

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JULIA ROBERTA BONO

ENOTURISMO E PEDAGOGIA:
PENSAR A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO ENOTURISMO

Bento Gonçalves

2021

JULIA ROBERTA BONO

ENOTURISMO E PEDAGOGIA:

PENSAR A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO ENOTURISMO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na área de Humanidades.

Bento Gonçalves

2021

JULIA ROBERTA BONO

ENOTURISMO E PEDAGOGIA:

PENSAR A PRESENÇA DE CRIANÇAS NO ENOTURISMO

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia no Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul na área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr^a Maristela Pedrini - UCS - Orientadora

Prof.^a Dr^a Terciane Angela Luchese - UCS - Examinadora

Prof.^a Ms. Lezilda Maria Teixeira - UCS - Examinadora

AGRADECIMENTOS

Chegar nesta etapa da minha vida, confesso que é bem difícil de dar conta da demanda, mas que é extremamente gratificante estar encerrando mais um ciclo da minha vida, principalmente por estar realizando uma conquista pessoal e ser a realização de um sonho dos meus pais. Assim, esse é o momento de agradecer àqueles que foram importantes nessa minha trajetória.

Por isso, gostaria de agradecer primeiramente a Deus e a minha fé que me mantiveram perseverante nesta trajetória.

A minha família, a qual me deu todo o suporte para concluir esta etapa da minha vida e, que, também, sonham em me ver formada. Todos eles têm um histórico de vida difícil, que não os permitiu continuar com os estudos, ou então chegar a uma faculdade. Por isso o tamanho desejo de ver as filhas formadas. Sempre me lembro da frase que meu pai me dizia em todas as formaturas que fomos, no momento da entrega do diploma, ele olhava para mim e dizia “um dia, quero ver você lá”, e que bom que este momento está chegando. Não sei que palavras utilizar para expressar tamanha felicidade e gratidão à minha família por todo o incentivo, carinho e suporte.

Agradeço a todos os meus professores e orientadores que, com seus ensinamentos, ao longo do curso, me fizeram chegar até aqui contribuindo na minha formação pessoal e profissional. Agradeço, também, às professoras avaliadoras pelas importantes contribuições para a qualificação deste trabalho.

Gostaria de agradecer, também, aos participantes da pesquisa que foram os estabelecimentos turísticos de Pinto Bandeira-RS e os turistas que frequentam a região, pois muito contribuíram com suas colocações, para a obtenção de resultados e a construção de respostas ao problema de investigação.

E para finalizar, gostaria de agradecer imensamente à professora orientadora, Maristela Pedrini, a qual sempre foi muito prestativa e atenciosa, sempre se colocando à disposição e auxiliando em qualquer dificuldade que surgisse, o que foi fundamental nesse processo. Gratidão!

“Não existe saber mais ou saber menos:

Há saberes diferentes.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “Enoturismo e Pedagogia: pensar a presença das crianças no Enoturismo”. O objetivo principal da pesquisa foi investigar de que forma o pedagogo pode contribuir na inserção de atividades para crianças dentro do Enoturismo do município de Pinto Bandeira-RS. Ainda, a investigação visou contribuir para melhorar o turismo familiar ofertado pelo município, para que todos possam aproveitar o momento de lazer da melhor forma, promovendo o crescimento do município e da região. Para tanto a pesquisa partiu da seguinte questão norteadora “Quais as contribuições do pedagogo para pensar a presença das crianças dentro do Enoturismo do município de Pinto Bandeira- RS? A pesquisa proposta foi qualitativa, inserida no paradigma sociointeracionista, de natureza aplicada, tendo como procedimento metodológico a pesquisa-ação (GIL, 2008). Os estudos teóricos foram fundamentados em autores como Piedade (2017), Kushano (2013), Ramal (2012), Alvarez e Rigo (2018), entre outros. A pesquisa na modalidade de campo foi realizada no pequeno município de Pinto Bandeira - RS, tendo como foco quatro instituições que promovem o Enoturismo, sendo três vinícolas e um restaurante, instalados em lugares privilegiados com belezas naturais. O instrumento para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada (GIL, 2008), aplicada aos participantes da pesquisa. Os dados coletados através foram analisados através da técnica de análise textual discursiva (MORAES, 2006). A análise dos dados coletados permitiu a identificação dos seguintes blocos de análise: Enoturismo de Pinto Bandeira - RS, As atividades ofertadas no enoturismo hoje, A possibilidade da inserção do pedagogo no enoturismo, e Enoturismo de Pinto Bandeira: algumas sugestões. A pesquisa realizada teve uma boa aceitação junto ao campo de investigação e abriu um espaço de reflexão e diálogo para se pensar a presença de crianças no enoturismo e a presença do pedagogo para mediar essa inserção se constituindo numa possibilidade de inovação nesta modalidade de turismo muito praticada na região em foco. Ainda, a elaboração de algumas sugestões com diversas opções de ações e atividades que podem ser ofertadas às crianças dentro enoturismo contribui para que os estabelecimentos participantes da investigação repensem seu empreendimento à luz de novas abordagens para que venham a contemplar a ampliação do próprio negócio e do desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Social. Enoturismo. Crianças. Atuação do Pedagogo.

ABSTRACT

The present work addresses the theme “Enotourism and Pedagogy: thinking about the presence of children in wine tourism”. The main objective of the research was to investigate how the pedagogue can contribute to the insertion of activities for children in wine tourism in the city of Pinto Bandeira-RS. Still, the investigation aimed to contribute to improve family tourism offered by the municipality, so that everyone can enjoy their leisure time in the best way, promoting the growth of the municipality and the region. Therefore, the research started from the following guiding question: “What are the contributions of the pedagogue to think about the presence of children in wine tourism in the city of Pinto Bandeira-RS? The proposed research was qualitative, inserted in the socio-interactionist paradigm, of an applied nature, with action research as a methodological procedure (GIL, 2008). The theoretical studies were based on authors such as Piedade (2017), Kushano (2013), Ramal (2012), Alvarez and Rigo (2018), among others. The field research was carried out in the small municipality of Pinto Bandeira - RS, focusing on four institutions that promote wine tourism, three wineries and one restaurant, installed in privileged places with natural beauty. The instrument for data collection was a semi-structured interview (GIL, 2008), applied to research participants. The data collected through were analyzed using the discursive textual analysis technique (MORAES, 2006). The analysis of the collected data allowed the identification of the following blocks of analysis: Wine tourism in Pinto Bandeira - RS, The activities offered in wine tourism today, The possibility of inserting the pedagogue in wine tourism, and Wine tourism in Pinto Bandeira: some suggestions. The research carried out had a good acceptance in the field of investigation and opened a space for reflection and dialogue to think about the presence of children in wine tourism and the presence of the pedagogue to mediate this insertion, constituting a possibility for innovation in this widely practiced type of tourism in the focus region. Also, the elaboration of some suggestions with several options for actions and activities that can be offered to children in wine tourism contributes to the establishments participating in the investigation to rethink their undertaking in the light of new approaches so that they may contemplate the expansion of their own business and of regional development.

Keywords: Pedagogy. Social Pedagogy. Wine Tourism. Children. Pedagogue Performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 PEDAGOGIA E PEDAGOGIA SOCIAL	14
2.2 CONCEITOS DE TURISMO E ENOTURISMO	18
2.3 AS CRIANÇAS NO ENOTURISMO	21
2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO ENOTURISMO	23
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 CARACTERIZANDO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	27
3.3 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA PRESENÇA DE CRIANÇAS NO ENOTURISMO	30
4.1 ENOTURISMO EM PINTO BANDEIRA - RS	30
4.2 AS ATIVIDADES OFERTADAS NO ENOTURISMO DE PINTO BANDEIRA	36
4.3 A POSSIBILIDADE DA INSERÇÃO DO PEDAGOGO NO ENOTURISMO	41
4.4 ENOTURISMO DE PINTO BANDEIRA-RS: ALGUMAS SUGESTÕES	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES	56
APÊNDICE A - Entrevista com os estabelecimentos de turismo	56
APÊNDICE B - Entrevista com turistas	58

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um setor que cresce cada dia mais e, em nossa região, o sul do Brasil, tem como destaque o Enoturismo, sendo que, cada vez mais, atrai turistas de todos os lugares do país e, também, do mundo.

Nesse sentido, o turismo é uma área, a qual me desperta muito interesse e, diante de diversas situações vividas dentro deste contexto em meu município, sinto a necessidade de escrever e pesquisar sobre o tema. Tenho experiência na área considerando que já trabalhei em uma vinícola da cidade em que resido, Pinto Bandeira - RS e, também, sou uma das embaixatrizes que representou o município na Quinta Festa do Pêssego no ano de 2020, a qual trouxe muitos turistas de diversas regiões do estado e do país. Ainda, atualmente, trabalho em um restaurante com ênfase no turismo regional, que recebe também muitos visitantes e, muitas vezes, esse público é formado por famílias com crianças.

Em meio a um público muito variado é frequente a presença de famílias com crianças que buscam o lazer através do turismo na região. Assim, através das minhas vivências, me chama a atenção o fato de que no Enoturismo, em que lugar as crianças se encaixam? O que tem de atrativo a elas? E enquanto acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, me questiono, como o pedagogo pode atuar neste setor?

Diante do exposto, minha intenção foi utilizar, de alguma forma, o aprendizado e os conhecimentos acadêmicos, bem como, a representatividade que obtive na região como embaixatriz da Festa do Pêssego 2020, para apresentar às instituições de turismo do município de Pinto Bandeira - RS, as possíveis vantagens e benefícios que a mediação de um pedagogo poderia oferecer às crianças dentro do Enoturismo, através da socialização de experiências já desenvolvidas em outras cidades, por isso foi definido como meu tema de investigação o “Enoturismo e Pedagogia: pensar a presença de crianças no Enoturismo.”

O turismo é uma atividade de infinitas possibilidades para as diferentes preferências pessoais, sendo que estão relacionadas aos potenciais da região em que se efetivam. A pesquisa descrita propôs um estudo sobre uma das modalidades do turismo, ou seja, o Enoturismo, como já exposto. Esta forma de realizar turismo é assim conhecida por ser uma atividade baseada na motivação de apreciar os

sabores e aromas de vinhos, conhecer as tradições e culturas de determinada localidade.

Diante do exposto, o Enoturismo é um tipo de turismo destinado a adultos e a maioria das vinícolas está localizada em meio à natureza, tornando-se atrativo para as famílias que buscam uma viagem diferente, principalmente para os filhos. Porém, enquanto os pais fazem as degustações e visitas nas referidas vinícolas, o que os filhos podem fazer de atrativo para eles? É nesse espaço e nessa lacuna que identifiquei, ao acompanhar a realidade, que poderia se fazer presente a atuação de um pedagogo cuja finalidade seria atuar em espaço não escolar, ou seja, no setor de Enoturismo, desenvolvendo ações educativas com as crianças turistas. Nesse contexto, Kushano (2013, p. 3), questiona sobre as crianças no turismo:

[...]. Cabe direcionar o olhar, também, para o turismo da criança ou o turismo infantil, surgindo as seguintes indagações: Como a atividade turística tem se adequado para atender a criança enquanto turista? Qual a contribuição do turismo para a sociabilidade da criança? Quais as atividades comumente relacionadas ao turismo para as crianças? O que vem a ser o turismo infantil?

Nesse sentido, considerando a temática do Enoturismo, um setor de muito potencial turístico no pequeno município de Pinto Bandeira - RS e, tendo em vista minhas vivências dentro desta área, me surgiram questionamentos sobre onde e como incluir as crianças nessa modalidade de turismo tão direcionado a adultos. Tal constatação me motiva a pensar que a presença de um pedagogo nesses espaços poderia promover o acolhimento das crianças de forma a tornar as atividades dessa modalidade de turismo mais atrativa às famílias, o que repercutiria em maior desenvolvimento do município e região. Assim, considerando os fatos apresentados defini como problema de pesquisa “Quais as contribuições do pedagogo para pensar a presença das crianças dentro do Enoturismo do município de Pinto Bandeira -RS?

O município de Pinto Bandeira e região, com descendência predominantemente italiana, contam com uma rica cultura e tradição na produção de uvas de qualidade, resultando em vinhos e espumantes excelentes, reconhecidos nacional e internacionalmente. Com isso, atraem muitos turistas que acorrem à região em busca do Enoturismo, bem como, para desfrutarem da natureza da Serra Gaúcha e demais atrativos que a região oferece, como a gastronomia, o turismo ecológico e cultural. Porém, neste portfólio de possibilidades do Enoturismo, é recorrente a queixa de que não há atrações e/ou atividades pensadas para as

crianças. E, o que existe, geralmente não desperta muito interesse para as mesmas, fazendo com que elas não tenham paciência para esperar e deixar os pais e familiares apreciarem os locais visitados, fazer a degustação das bebidas e participar do roteiro do Enoturismo.

Estes aspectos geram uma série de fatores que causam insatisfação às crianças e, no momento que expõem a sua opinião, as mesmas apresentam certa rejeição ao momento vivido. Minhas afirmações se fundamentam no fato de que, na função que exerço em um restaurante local, presencio as crianças com atitudes impacientes, com atitudes de rejeição ao passeio e com uma insistência em voltar para casa utilizando as afirmações “*que lugar chato*”, “*vamos para casa*”, “*vamos embora*”, dentre muitas outras manifestações.

Assim, dentro deste contexto, surge a necessidade de se pensar de que forma e como criar possibilidades para atender as crianças para que, também a família, possa realizar seu passeio com tranquilidade. Ainda, que a experiência seja agradável e satisfatória para que pensem em retornar ao local e que possam indicar os roteiros do Enoturismo para conhecidos, amigos e familiares. Assim, é meu entendimento que se faz necessário a presença de profissional para atender esta demanda. E, vejo nessa problematização do cotidiano em que atuo a possibilidade de pensar no campo da Pedagogia Social, que abre o espaço de atuação do pedagogo em locais não escolares, enquanto profissional que pode contribuir na resolução desta problemática.

Nesse sentido Ramal (2002, p. 2), nos traz um exemplo, conceituando os novos campos de atuação do pedagogo em diversas áreas do mercado de trabalho:

Nas empresas, a necessidade de manter a competitividade no mercado exige desenvolver sempre novas competências nos funcionários. Nesse campo, a tarefa do pedagogo é crucial, colaborando não só nos processos de capacitação em serviço, como também na avaliação permanente que permita diagnosticar as novas necessidades em função de cada contexto e os meios para gerá-las mais rapidamente nos grupos de trabalho.

Tendo em vista os aspectos apresentados em relação ao lazer das crianças, o artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) estabelece que “a criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”, nesse sentido, a prática do turismo insere-se como uma atividade capaz de proporcionar informação, cultura, lazer e diversão para as

crianças, além de uma proposta de aprendizado cultural por meio da educação nos níveis formal e não formal.

De acordo com o que foi apresentado, a pesquisa estabeleceu como objetivo geral pesquisar sobre o enoturismo do município de Pinto Bandeira-RS, a fim de verificar o que existe destinado às crianças e identificar as possíveis contribuições do pedagogo, enquanto profissional capaz de criar propostas e estratégias de programações pensadas para crianças, nessa modalidade de turismo. Ainda, outra intencionalidade foi contribuir para melhorar o turismo familiar ofertado pelo município em foco, para que todos possam aproveitar o momento de lazer da melhor forma.

Como desdobramentos do objetivo geral, construí como objetivos específicos: conceituar enoturismo, pesquisar o que já existe destinado a crianças no Enoturismo regional, estudar sobre o Enoturismo do município de Pinto Bandeira, aprofundar os conhecimentos sobre o papel do pedagogo dentro do Enoturismo, aplicar entrevistas às instituições que oportunizam o Enoturismo no município de Pinto Bandeira, bem como a turistas que usufruem deste serviço e analisar os dados coletados através das entrevistas, a fim de construir uma resposta ao problema de investigação. Ainda, propor possíveis soluções a problemas levantados na coleta de dados dentro do Enoturismo e sistematizar os resultados do estudo através da presente monografia.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessários recursos humanos, materiais e virtuais. Como recursos humanos, a pesquisa contou com a participação de quatro entidades de turismo do município de Pinto Bandeira - RS, sendo três vinícolas e um restaurante, representados por seus gestores que responderam às questões de entrevista. Contou, também, com a participação de turistas, quatro famílias sendo duas famílias da região da Serra Gaúcha e duas famílias que residem em Porto Alegre - RS. As entrevistas foram respondidas no mês de maio de 2021.

Como recursos materiais e virtuais, foram buscados recursos bibliográficos, em livros físicos e meios digitais e foram utilizadas diversas ferramentas como computador e programas e redes virtuais para pesquisa, sistematização de dados e escrita da monografia.

A investigação foi desenvolvida de acordo com um cronograma estabelecido de março a julho do corrente ano, desde a elaboração do Projeto de Pesquisa, que aconteceu nos meses de março e abril, encaminhamento das entrevistas aos

participantes no mês de maio, com finalização da análise dos dados e produção do texto monográfico no mês de junho de 2021.

Para melhor compreensão da investigação realizada, a presente monografia foi organizada em capítulos. O primeiro capítulo denominado: **Referencial Teórico**, apresenta a fundamentação teórica do estudo e contempla os seguintes tópicos: *Pedagogia e Pedagogia Social*, que trata de um novo campo de atuação da Pedagogia; *Conceitos de turismo e enoturismo*, que abrange maiores definições da modalidade de turismo com destaque ao Enoturismo, foco desse estudo; *As crianças no enoturismo*, que discorre sobre a importância, significado e benefícios do turismo para os pequenos e, por fim, *As contribuições do pedagogo no enoturismo*, item este, que traz a contribuição do pedagogo em espaços não escolares.

No quarto capítulo denominado **Análise e discussão dos resultados: reflexões acerca da presença de crianças no enoturismo** apresenta a análise textual discursiva dos dados coletados através de entrevistas semiestruturadas. As referidas entrevistas foram organizadas em análise vertical e após, horizontal, processo que possibilitou a emergência dos seguintes blocos de estudo: *Enoturismo de Pinto Bandeira - RS*, bloco que apresenta brevemente o histórico dos estabelecimentos participantes da investigação; o segundo bloco *Atividades ofertadas hoje no enoturismo de Pinto Bandeira*, discorre sobre a presença das crianças nesta modalidade turismo; o terceiro bloco intitulado, *A possibilidade da inserção do pedagogo no Enoturismo*, apresenta as vantagens dos estabelecimentos turísticos contarem com um pedagogo em seu quadro de funcionários. E por último, *Enoturismo de Pinto Bandeira: Algumas sugestões*, compreende um conjunto de ideias e sugestões para atividades de recreação que podem ser ofertadas às crianças dentro do turismo do município.

Na sequência do texto são apresentadas as **Considerações Finais**, as quais apresentam a relevância do estudo realizado para minha vida pessoal e acadêmica. Ainda, socializo os conhecimentos construídos ao longo do desenvolvimento da investigação até a construção da presente monografia, com ênfase na contribuição social do presente estudo tanto para os participantes da investigação, quanto para o desenvolvimento do município e foco e sua região de abrangência.

O texto monográfico encerra com as **Referências** utilizadas ao longo do estudo da presente pesquisa e, ao final, são apresentados os **Apêndices**, contendo as entrevistas semiestruturadas utilizadas para a coleta de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PEDAGOGIA E PEDAGOGIA SOCIAL

A Pedagogia é uma área da educação que tem por finalidade ensinar a teoria e a prática dos processos de ensinar e aprender. Visa estimular o aprimoramento do saber, ou seja, aplicar e disponibilizar para a sociedade o saber científico. O termo Pedagogia e o papel do educador surgiram na Grécia antiga e em Roma. Nesse período, seu papel era o de transmitir conhecimento; então, ao longo dos anos, sua função foi se aprimorando, chegando aos dias de hoje como especialista em conduzir conhecimentos e práticas educativas em contextos e ambientes variados. (ALVAREZ; RIGO, 2018)

Com o intuito de conceber a Pedagogia como ciência da educação, Libâneo (2001, p. 6) a define como “um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.” Assim, a Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo.

Nesse sentido, a educação é prática humana e social, que transforma os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, dando a configuração a nossa existência humana individual e coletiva. E são essas transformações que constituem o objeto de estudo da Pedagogia, transformações essa que acontecem pela comunicação, experiência acumulada, saberes e modos de agir construídos e acumulados pela humanidade e pela cultura transformada em patrimônio do ser humano. (ROVARIS; WALKER, 2012)

Nesse contexto, sobre Pedagogia, Libâneo (2001, p. 2) afirma:

[...] A Pedagogia como campo de estudos específicos vive, hoje, no Brasil, um grande paradoxo. Por um lado, está em alta na sociedade. Nos meios profissionais, políticos, universitários, sindicais, empresariais, nos meios de comunicação, nos movimentos da sociedade civil, verificamos uma redescoberta da Pedagogia. Enquanto isso, essa mesma Pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, com uma forte tendência em identificá-la apenas com a docência, quando não para desqualificá-la como campo de saberes específicos.

O autor acima referido apresenta sua reflexão sobre os campos específicos de estudo da Pedagogia assinalando a necessidade de expandir a compreensão

sobre a atuação do pedagogo em diferentes espaços, além da docência. E sobre os pedagogos, sobre sua realidade como profissional argumenta:

[...]. Os próprios pedagogos – falo especificamente dos que lidam com a educação escolar – parecem estar se escondendo de sua profissão ao não fazerem frente às investidas contra a Pedagogia e ao exercício profissional dos pedagogos especialistas, adotando uma atitude desinteressada frente à especificidade dos estudos pedagógicos e aos próprios conteúdos e processos que eles representam. (LIBÂNEO, 2001, p. 2)

Diante do exposto, o fato de o Pedagogo ter como objeto de estudo a educação, não significa que esta ocorra apenas no espaço escolar e que este educador seja o único responsável por ela. Conforme nos aponta o antropólogo Carlos Brandão (1981, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações? (...). Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.

Corroborando com esse posicionamento Melo (2012), ao afirmar que a Pedagogia é o campo do conhecimento que tem como ocupação estudar de forma sistemática a educação, ou, ato educativo, a prática educativa. Ocupa-se da educação intencional, ou seja, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, bem como, os processos e meios dessa formação, buscando unir teoria e prática. De acordo com a autora citada, a ação pedagógica não se resume a ações docentes, desta forma se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Nesse viés, Libâneo (2001, p. 4) argumenta com a ideia de:

A ideia do senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino.

O autor explica, ainda, que:

[...] de fato, uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se

firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Ele explica ainda a tradução da palavra Pedagogia:

O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo pedagogia, é do grego “paidós”, que significa criança). Ora, o ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo. E para ser pedagogo, ensinador de crianças, é preciso fazer um curso de Pedagogia. Foi essa ideia que permaneceu e continua viva na experiência brasileira de formação de professores. (LIBÂNEO, 2001)

Na mesma linha de pensamento de Melo (2012, p. 3) sustenta que “O Pedagogo é lançado o desafio da formação humana, diante de uma realidade tão mutável. Esse desafio produz questionamentos em torno desta formação. ” Diante desta realidade, e deste contexto, o educar se transforma e se adapta as mais diversas áreas da sociedade, não se privando somente em salas de aula.

A partir dos conceitos apresentados, é fato que, ao longo do tempo houve a ampliação do conceito de Pedagogia, bem como de seus campos de atuação, mostrando o papel social da referida área do conhecimento, como refere Libâneo (2001, p. 7):

A Pedagogia lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito na sociedade em que vivemos. É por isso que a Pedagogia expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa relacionada com um projeto de gestão social e política da sociedade.

Sobre este os aspecto específico da atuação do pedagogo no âmbito social, chamada de Pedagogia Social, Piedade (2017, p. 19) define:

A Pedagogia Social é uma área das ciências de educação que se ocupa da intervenção social como forma de criar nas pessoas harmonia e coesão social. O objetivo da Pedagogia Social é criar condições para que as pessoas, inseridas numa sociedade, reconheçam que interagem entre elas se tiverem consideração um pelo outro, acima de tudo, e se criarem bases para que as pessoas tenham um sentimento de pertença a um lugar.

Machado (2008), ao abordar sobre o tema, aponta um aspecto histórico relevante da Pedagogia Social e assinala:

A Pedagogia Social consta de maneira incipiente nas questões sociais assumidas por filósofos e educadores, de Platão a Pestalozzi, ou seja, desde o mundo clássico até a metade do século XIX. Ainda que a perspectiva assumida tenha sido humanitária, filosófica ou política, esses pensadores podem ser considerados precursores da Pedagogia Social (MACHADO, 2008, p. 2).

Diante do exposto, é possível afirmar que a Pedagogia Social, tem seu surgimento desde longa data, embora ainda haja muita resistência dos profissionais em relação à ampliação deste campo de atuação. Reitera essa ideia de ampliação da atuação profissional do pedagogo Machado (2008, p. 3) ao afirmar:

O conceito de Pedagogia Social relacionado à educação fora da família e da escola amplia-se por intermédio de Bäumer, colaboradora de Nohl, ela compreende Pedagogia Social como tarefa educativa social e estatal, desde que realizada fora da escola. A relação da Pedagogia Social como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática representa novo avanço na identificação da área.

Alvarez e Rigo (2018, p. 8), sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares destacam que:

A atuação do pedagogo vai muito além dos espaços escolares, ele está presente em qualquer área extraescolar que exija a transmissão e assimilação de conhecimento. Destaca-se que o pedagogo precisa estar em constante qualificação, partindo da formação inicial e dando prosseguimento ao aprendizado com a formação continuada.

Em conformidade com Libâneo (2001), os vastos campos de atuação do pedagogo vão desde a construção civil, órgãos municipais, estaduais e federais, escolas, hotéis, turismo, instituições de capacitação profissional, assessoria de empresas, museus, hospitais entre outros. Em todos os ambientes não escolares o pedagogo atua para além de técnicas escolares ensinadas na graduação. Com base em seus conhecimentos teóricos e práticos, o pedagogo deve agregar suas experiências a de outros profissionais, para que, então, em seu desempenho na gestão de pessoas e coordenação de equipe propicie o desenvolvimento e a superação.

Dentro de todos os campos de atuação possíveis para pedagogos mencionados acima, resalto aqui a atuação do pedagogo social por meio de uma colocação da autora Machado (2008, p. 4):

A Pedagogia Social é entendida como ciência pedagógica da inadaptação social, da luta por uma escola europeísta, da educação para a paz, da educação cívica e política, sobre a ação educativa nos serviços sociais, da

marginalização social e dos meios de comunicação social. Defende-se uma educação para a democracia, a liberdade e a igualdade. Envolve-se família, escola, igreja, estado, governo, magistratura, exército, associações culturais e profissionais, sindicatos, rádios, televisão e demais meios de comunicação, como partes da realidade social, responsáveis pela educação social de seus participantes, o que permite que seja interpretada como uma interação entre Sociologia e Pedagogia.

A autora acima citada destaca a importância da atuação do pedagogo social nos diversos meios da sociedade, e sua contribuição para a formação de indivíduos. Diante do exposto, a presente investigação propõe tecer conhecimentos no sentido de validar o importante papel do pedagogo nos ambientes não escolares dados os importantes contributos do mesmo, justificando a ampliação de seus campos de atuação.

2.2 CONCEITOS DE TURISMO E ENOTURISMO

O turismo é uma atividade humana intencional que faz parte do terceiro da economia e tem como característica se desenvolver em determinados espaços geográficos de forma a aproveitar os recursos naturais e ou culturais oferecidos pelos mesmos prestando um serviço relacionado ao lazer (WAHAB, 1991), servindo como meio de integração e comunicação dos diferentes povos e regiões onde se efetiva.

De acordo com Almeida (2004) o turismo teve seu surgimento nas sociedades urbano-industriais com a finalidade de contribuir com a reposição de forças devido ao desgaste físico e mental ocasionado pelo excesso de trabalho, movimento esse provocado pela Revolução Industrial, se constituindo num campo que evolui constantemente até os dias de hoje.

Nesse sentido Grunewald (2003) destaca que o turismo indica um movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem, seja este o lar, a cidade ou o país. Trata-se, geralmente, de visitação a lugares em que poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades práticas e/ou subjetivas desde que não o trabalho. A amplitude do termo parece caber desde ao olhar visitante a um monumento na própria cidade de origem, até ao passeio em lugares totalmente desconhecidos de outros países. Assim, para o referido autor, algumas definições de turismo destacam a prática ou a estrutura do fenômeno, que ambas as esferas – considerando suas dimensões simbólicas,

subjetivas e até fenomenológicas – devem caracterizar o fenômeno à medida que as pessoas, muitas vezes se sentem, ou não, *em turismo*.

Diante do exposto, existem várias modalidades de turismo, de acordo com os lugares visitados e as ações desenvolvidas para este fim. Neste enfoque, a atenção se volta ao aprofundamento sobre o Enoturismo, objeto de estudo da presente investigação. Zanini e Rocha (2010) pontuam que Enoturismo é a atividade turística que se baseia na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e espumantes, que engloba toda uma tradição e cultura das regiões que se ocupam do cultivo das videiras e da produção das bebidas características produzidas a partir da uva. O visitante que procura o Enoturismo, busca conhecer todo o processo de fabricação do produto, desde seu cultivo nas videiras, a colheita, os processos operacionalizados dentro da vinícola, tempos de maturação, e em seguida a esperada degustação. Assim, cada vinícola visitada, o turista sentirá aromas e sabores característicos da forma como a uva foi cultivada na determinada região. Nesse sentido, Zanini e Rocha (2010, p. 4), descrevem:

O Enoturismo, também conhecido como turismo do vinho, tem se destacado dentre as novas modalidades turísticas consolidadas nas últimas décadas. Além de movimentar a economia de muitos países, o turismo e o vinho, isolados ou associados, carregam grande significado simbólico e, nesse sentido, apresentam muitas características comuns.

O Enoturismo é uma das modalidades de turismo presentes na Serra Gaúcha tendo em vista a tradição do cultivo da uva e da produção de vinhos e espumantes, entre outros atrativos. Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011, p. 222) ao se referirem ao turismo na região da Serra Gaúcha discorrem sobre uma experiência de sucesso neste setor: o roteiro Caminhos de Pedra, famoso atrativo turístico, localizado no Distrito de São Pedro, no Município de Bento Gonçalves - RS. Os referidos autores destacam que, Caminhos de Pedra é um roteiro de quinze quilômetros de estrada que conta com pontos de visitação com exemplares da arquitetura colonial italiana. Afirmam que o roteiro teve origem do encontro entre um engenheiro e um arquiteto no ano 1987. Juntos, resolveram trilhar o caminho inverso dos processos de tombamentos oficiais, vistos como a perda de autonomia dos proprietários sobre suas posses.

Os autores acima citados destacam que a ideia do turismo no local, inicialmente foi recebida com descrédito, mas após meses de trabalho de persuasão

dos empreendedores, a proposta começou a ganhar adeptos e, após, o estranhamento inicial, as famílias foram, pouco a pouco, ingressando na atividade, porque se notou um crescimento do interesse dos visitantes oriundos de diversas regiões. Este interesse foi recebido com orgulho e estimulou, entre os moradores, o resgate da memória local, bem como, as formas como os imigrantes desempenham suas atividades, atraiu os turistas e resgatou costumes quase esquecidos.

Outro exemplo prático de Enoturismo na região da Serra Gaúcha é a iniciativa da Cooperativa Vinícola Garibaldi, do município de Garibaldi-RS, que adaptou a programação de degustação de adultos para crianças, de acordo com o relato oral de Simone Alves (2019), supervisora de turismo da referida vinícola:

O Enoturismo ganha cada vez mais espaço na Cooperativa Garibaldi, e agora envolve também as crianças. Isso porque um dos roteiros da vinícola, o Taça e Trufa (combinação de espumantes e vinhos com chocolates), acaba de ganhar a versão kids especial para crianças e adolescentes. A atração oferece opções de bebidas sem álcool para permitir que os pequenos também desfrutem deste momento de intensa combinação de sabores. Além de integrar crianças e adolescentes ao passeio pela vinícola, o novo roteiro é uma iniciativa que começa a formar novos conhecedores e apreciadores dos derivados de uva – e seus acompanhamentos.

Sobre a iniciativa em foco, a referida supervisora afirmou, ainda, que:

É uma forma de chamar a atenção dos mais novos aos produtos vinícolas, para que eles possam ter essas percepções desde cedo e estarem cada vez mais familiarizados com os benefícios do consumo de produtos mais saudáveis, como o suco de uva por exemplo.

Os relatos acima comprovam que tudo que é novo, gera uma resistência inicial, mas que se é algo bom e que agrega a todos envolvidos, a tendência é só crescer, e isso descreve o que aconteceu, também, como já referido, no Roteiro Caminhos de Pedra, interior de Bento Gonçalves - RS. Entretanto, quando bem explorado o potencial turístico das regiões pode contribuir e, muito, como o desenvolvimento local, quanto para o bem-estar de seus visitantes. Grunewald (2003, p. 1) comenta sobre a potência do turismo em suas diversas realidades:

Assim, se turismo é um fenômeno muito complexo, não só por se apresentar quantitativamente com uma das maiores (se não a maior) indústrias do mundo, mas principalmente por uma enorme diversidade de objetivos programáticos, além dos aspectos subjetivos que perpassam todos os relacionamentos envolvidos nas suas múltiplas facetas, a *antropologia do turismo* não se apresenta como homogênea em sua abordagem, mas muito diversificada internamente na medida em que se constrói sob uma miríade de objetos temáticos. São estudos em turismo religioso, turismo e mudança social, turismo e mercantilização cultural,

turismo e globalização, veraneio, turismo e lazer, ecoturismo, mediadores culturais na empresa turística, impactos sociais do turismo, turismo e produção de artesanato, turismo e etnicidade, entre outras rubricas.

Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011, p. 225) reiteram as ideias de Grunewald (2003) no que tange ao potencial turístico das regiões, destacando que a atividade turística na Serra Gaúcha, em especial a que ocorre no meio rural, como o Enoturismo, contribui para que esse espaço não seja visto somente como fornecedor de produtos primários, passando a também a fazer parte do imaginário de populações moradoras de grandes centros urbanos como um local de lazer, de qualidade de vida, onde se pode estar próximo à natureza. As pessoas estão cada vez mais com as agendas lotadas, dia a dia corrido e quando há a oportunidade de lazer, geralmente procuram lugares em meio a natureza, surge então a necessidade de pensar em programações para incluir todos os perfis de turistas, em especial no Enoturismo, foco do presente estudo.

2.3 AS CRIANÇAS NO ENOTURISMO

O ser humano em si, é um ser que sempre está em constante aprendizado. As crianças são seres humanos que estão descobrindo o mundo ao seu redor, estão sempre dispostas a conhecer o novo. Uma criança com sete ou oito anos é capaz de conceituar o espaço em suas diferentes dimensões, elas gostam das sutilezas nas cores e reconhecem as harmonias nas linhas e nos volumes. As crianças estão, vibrantemente, abertas para o mundo e participam da atividade de turismo junto aos seus pais ou responsáveis (KUSHANO, 2013).

Assim, a percepção diferenciada das crianças sugere que elas, como turistas, merecem atenção também diferenciada. Nesse sentido, Kushano (2013, p. 9) pontua que conhecer o universo particular das crianças é uma maneira de respeitá-las e conquistá-las e reitera:

Em suma, a prática do turismo, pode propiciar independência às crianças turistas, como também momentos de cumplicidade e descontração com seus pais. Quando planejada de modo adequado e executada por profissionais qualificados, permitirá o desenvolvimento pessoal, a percepção de novas paisagens e aprendizados ao público infantil.

A referida autora afirma, também, que crianças residentes em grandes centros urbanos costumam ter pouco contato com a natureza. Dessa forma, os

passeios e as viagens em que o contato com a natureza esteja na programação serão aprazíveis e importantes para a consciência ambiental e o desenvolvimento cultural dessas crianças.

Neste contexto, de acordo com depoimentos de viagens do Blog “Turistando com a Lu” (2020), muitas pessoas perguntam a ela se é possível fazer Enoturismo com crianças. Lu (2020) responde que sim, que é possível visitar grande parte das vinícolas pelo Brasil e pelo mundo com crianças. Outro argumento apresentado no referido blog é que o Enoturismo é um passeio possível de ser feito com crianças, mas não é direcionando para as crianças. A administradora do blog recomenda então, sempre mesclar o dia de Enoturismo com outros passeios focados na diversão das crianças, para contemplar os interesses de todos os envolvidos no passeio. Também é importante verificar se a vinícola que a família deseja conhecer aceita receber crianças. (BLOG ONLINE TURISTANDO COM A LU, 2020)

Em relação a esse aspecto, Kushano (2008, p. 50) se aprofundou no tema de crianças no turismo em geral, e pontua que:

Em relação ao turismo, como sabemos, ele é uma forma de lazer. Ademais, tanto o lazer como o turismo podem contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Em especial, as crianças podem aprender a cultura do outro, vivenciar o novo, o diferente, bem como, o que lhes é familiar. Terão mais facilidade em ser educadas para o lazer, sabendo dosar as responsabilidades com momentos de descanso e diversão.

Kushano (2008) afirma que a percepção diferenciada da criança sugere que ela, como turista, merece atenção também diferenciada. Por isso, a importância de um profissional adequado a atendê-las em espaços turísticos, onde a criança terá todo esse olhar e atendimento diferenciado, para que ela aproveite o máximo o que o lugar tem para oferecer.

Hoje em dia, muitas agências de viagens têm procura acentuada por pacotes de viagem de famílias com filhos em época de férias escolares e, a partir disso, muitos pais incentivam seus filhos a participarem de colônias de férias ou acantonamentos, com o intuito de ajudá-los a vencer a timidez ou outros traços de personalidade, como aponta Kushano (2008, p. 61):

As crianças propiciam o aumento dos departamentos de lazer e recreação, especialmente em hotéis e resorts, conseqüentemente, ampliam o quadro de funcionários capacitados para planejar e executar atividades de recreação. As atividades mencionadas, além de contribuírem com o bem-

estar e a atitude lúdica inerente às crianças, aconchegam os pais, que se permitem dispor de horas de despreocupação com os filhos.

Partindo da premissa de que as crianças participam de atividades turísticas e, por isso, são consumidoras de produtos e serviços turísticos – sejam eles exclusivamente direcionados ou adequados para elas, seja viajando em família ou por meio do turismo pedagógico (junto com professores e colegas), e também em grupos de mesma idade, como nos acampamentos e colônias de férias – percebe-se que também exercem um papel social: o de turista. (KUSHANO, 2013, p. 3)

No Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera-se criança o indivíduo entre zero a doze anos de idade incompletos. Nesse sentido, “a programação para o público infantil deve proporcionar vivências múltiplas e ser adaptadas conforme a faixa etária” (NEGRINE; BRADACZ; CARVALHO, 2001, p. 67).

Diante do exposto, a prática do turismo, pode propiciar independência às crianças turistas, como também momentos de cumplicidade e descontração com seus pais. Quando planejada de modo adequado e executada por profissionais qualificados, permitirá o desenvolvimento pessoal, a percepção de novas paisagens e aprendizados ao público infantil (KUSHANO, 2013), em especial quando se trata do Enoturismo, como discorrido ao longo do texto.

2.4 AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NO ENOTURISMO

Mas o que tudo o que foi escrito até o momento tem a ver com Pedagogia e Educação? Nesse sentido, cabe aqui o aprofundamento sobre o papel do pedagogo nos espaços não escolares, em especial no Enoturismo, foco desta investigação.

Ramal (2002), afirma que a tarefa do pedagogo se modificou ao longo do tempo e sua profissão se tornou estratégica na sociedade. Ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização, para o pedagogo abre-se um campo de atuação cada vez maior, pois são muitas as áreas de atuação possíveis para um pedagogo. E, uma dessas áreas é o turismo, atividade que faz parte da Pedagogia Social.

Alvarez e Rigo (2018) ao se referirem à atuação do pedagogo na área do turismo definem que como uma das principais ações é auxiliar, por meio de atividades educativas, o conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua

história e cultura. E, como objetivos, contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica. Os autores citados destacam que as crianças são muito beneficiadas quando existem propostas destinadas a elas no turismo e, também, essas vivências podem agregar muito conhecimento e entretenimento às mesmas.

Kushano (2013) destaca que as crianças contribuem muito para o aumento das atividades de lazer e recreação, especialmente em hotéis de lazer e resorts, e que, conseqüentemente, criam a necessidade de ampliar o rol de funcionários capacitados para planejar e executar atividades para esse público. Diante do exposto, as atividades de lazer, além de contribuírem com o bem-estar e a atitude lúdica inerente às crianças, aconchegam os pais, que se permitem dispor de horas de despreocupação sem os filhos.

Piedade (2017) pontua que o turismo pode ser considerado um dos veículos da promoção das aprendizagens em que as pessoas são estimuladas a mudança da sua conduta. Com o turismo, as pessoas aprendem a valorizar o que é dos outros, por exemplo, os traços culturais, os modos de viver e a sua manifestação. Tarefa esta, que no presente projeto, pode ser mediada por um pedagogo, profissional este, que poderá mediar atividades culturais dentro de determinado contexto cultural.

Piedade (2017, p. 10) ainda comenta sobre a importância da atenção e do acolhimento dentro de pontos turísticos nas diversas regiões:

Considerando a perspectiva educacional do turismo social, pode-se compreender que não são apenas as praias que motivam os turistas a dirigir-se para um local de interesse comum, nem são apenas as belas paisagens e a natureza de uma região que interessam, mas também existem outros aspectos que movem os turistas a visitar certas regiões. A forma de ser, a solidariedade que brota nas pessoas, a ternura e o acolhimento manifestado pelos povos, a cultura manifestada através das artes pode constituir fatores muito fortes que motivam os turistas a procurar diversas regiões. Em relação aos locais, a prática do turismo é uma das formas que, valorizadas, produz difusão das relações interpessoais, procurando harmonizar os diferentes saberes locais, propriedade dos membros da comunidade.

O autor acima referido ainda pontua sobre a Pedagogia Social e seu trabalho dentro da realidade da educação:

A Pedagogia Social, como área das ciências de educação que se preocupa com o problema da exclusão social, na sua caracterização espelha-se o elemento "humanidade" como foco das suas atenções. Quando se reitera a

Pedagogia Social como uma área das ciências de educação, vê-se nela um instrumento para a transformação da humanidade através da educação, que pretende a melhoria da vida e se preocupa com a satisfação das pessoas como um aspecto principal. Trata-se de perceber que a qualidade da vida, como algo desejável, pode ter o seu epicentro na Pedagogia Social, sobretudo como promotora dos requisitos para o alcance da dignidade humana, num meio social.

A partir dos pressupostos apresentados, a proposta conceitual para turismo infantil, consiste em considerar que o turismo praticado por crianças deve ser planejado para as crianças, estejam elas em grupos de sua própria idade ou acompanhadas de pais e/ou responsáveis. Assim, as mesmas podem participar de acampamentos de férias, acantonamentos, hospedagem em hotéis de lazer e *resorts*, frequentar parques temáticos, sendo que a prática do turismo pedagógico surge como uma das principais atividades relacionadas ao turismo infantil. Nessa forma de turismo, há necessidade de maior supervisão de profissionais, como também, adequação de produtos e serviços para atender as crianças com segurança e qualidade, proporcionando a elas percepção de novas paisagens, desenvolvimento pessoal, conforto, diversão e aprendizados culturais (KUSHANO, 2013, p. 17).

A autora Kushano (2013, p. 17) que realizou diversas pesquisas na área de turismo infantil destaca:

Diante desse conceito, estende-se a terminologia “turismo infantil” para além da concepção, tão somente, da idade, suscitando a necessidade de um turismo adequado para atender, efetivamente, às crianças turistas, contribuindo para o bem-estar tanto das crianças, quanto de seus responsáveis. Esta concepção propiciará também aos vários setores do turismo, uma oportunidade de diferenciação de seus produtos e serviços, o que gerará qualidade e humanização no turismo.

Os estudos da autora acima referida mostram a importância do turismo para as crianças, denotando que a viagem ou o passeio turístico pode ser um exercício prático para expandir os olhares das crianças, buscando a compreensão dos lugares que expressem diferentes paisagens e manifestações culturais. As constatações demonstram a importância de existirem lugares propícios ao turismo infantil e sinalizam o interesse dos gestores da atividade turística em apurar o olhar, desenvolvendo com critérios, humanização e profissionalismo o turismo adequado e satisfatório para as crianças, para os pais e/ou responsáveis. (KUSHANO, 2013, p. 18)

Em consonância com as citações mencionadas acima, trago as ideias dos autores Zanini e Rocha (2010, p. 20), que defendem a necessidade de se pensar sobre a questão haver um planejamento de atividades para crianças dentro do Enoturismo na região da Serra Gaúcha - RS:

Esses aspectos revelam-se importantes no planejamento dessas localidades. Por exemplo, ao tomar-se conhecimento de que no Vale dos Vinhedos, o turista viaja com a família, pode-se pensar em opções para crianças. No caso do Vale do São Francisco, pode-se traçar estratégias para atrair os viajantes de negócios para os atrativos Enoturísticos.

Nesse contexto, são muitas as possibilidades de atividades de recreação que um pedagogo pode ofertar para crianças nestes ambientes de Enoturismo, propostas estas, adequadas a cada faixa etária das crianças e conforme o que há disponível no momento. Por exemplo, a uva, item essencial para existir o Enoturismo, e que poderia ser usada em diversas atividades infantis, só se encontra no período de janeiro a março. Por isso, a importância dos planejamentos do pedagogo, através de seu conhecimento na área e de sua experiência com crianças, planejamento este que deve ser pensado de acordo com a procura dos turistas e de acordo com o que o estabelecimento turístico oferece.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que está inserida no paradigma sociointeracionista, de natureza aplicada, que vai além do teórico, levantando problematizações, apresentando possíveis soluções para uma necessidade do Enoturismo do município em foco. Enquanto uma pesquisa de campo lança mão do procedimento da Pesquisa-ação para propor mudanças num contexto em que o pesquisador faz parte, sendo também sujeito da pesquisa. Quanto aos seus objetivos é de caráter exploratório, com a realização de um levantamento de informações para aprofundar os conhecimentos sobre o objeto em estudo (GIL, 2008).

Gil (2008, p. 50), caracteriza pesquisa-ação como:

Tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Neste sentido distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica. A objetividade da pesquisa empírica clássica não é observada.

Assim, o presente estudo partiu da pesquisa bibliográfica fundamentada por meio de referenciais teóricos, tais como: artigos e periódicos de autores como Piedade (2017), Kushano (2013), Ramal (2012), Alvarez e Rigo (2018), que possuem os seus estudos voltados para a área da minha pesquisa.

Inicialmente foram realizadas leituras e a compreensão dos textos, com o intuito de buscar as ideias principais enquanto fundamentação teórica para a análise dos dados coletados através da imersão a campo, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, entrevistas estas, abrangendo diversas informações e situações, tanto para os gestores dos estabelecimentos turísticos, quanto aos turistas.

3.2 CARACTERIZANDO O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi realizada no pequeno município de Pinto Bandeira - RS, com foco em quatro instituições que promovem o Enoturismo. São instituições presentes na comunidade há várias décadas, sendo três vinícolas e um restaurante, instalados em lugares privilegiados com belezas naturais.

O campo de investigação para fins de sigilo e ética profissional foram denominados com nomes fictícios: Vinícola Chardonnay, Vinícola Merlot, Vinícola Tannat e Restaurante Malbec.

As demais informações sobre os referidos estabelecimentos estarão descritas ao longo do texto, pois foram objeto de investigação, através do levantamento oportunizado pelo instrumento de coleta de dados, aplicado aos participantes.

3.3 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos participantes da pesquisa se constituem em gestores das instituições de turismo do município de Pinto Bandeira - RS, acima referidas, e também, quatro famílias de turistas que frequentam a região e que se disponibilizaram a participar da investigação.

Os sujeitos de pesquisa, para fins de sigilo e ética profissional, foram denominados como: gestor da vinícola Chardonnay, gestor da vinícola Merlot, gestor da vinícola Tannat, gestor do restaurante Malbec. E, os turistas que responderam a entrevista, foram denominados com números naturais em ordem crescente de 1 a 4: turista 1, turista 2, turista 3, turista 4.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, aplicada aos participantes da investigação, sendo para os gestores das instituições de turismo (Apêndice A) e, para os turistas, (Apêndice B).

Os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas foram analisados através da técnica de análise textual discursiva. Sobre a análise textual discursiva, trago aqui uma citação de Moraes e Galiazzi (2006), o qual explica a referida dimensão de pesquisa:

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta

unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise.

Os autores enfatizam a importância da modalidade de pesquisa e análise, a qual atribui muitos significados a determinado tema e afirmam:

A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos.

A realização dos passos acima mencionados possibilita a construção de resultados para um determinado problema de pesquisa.

Diante do exposto, após os retornos das entrevistas, observando o método da análise textual discursiva, as entrevistas foram organizadas, primeiramente, em análise vertical, que consiste em colocar todas as entrevistas, uma em sequência da outra, para a melhor interpretação. E, na sequência, foram organizadas e analisadas de forma horizontal, momento em que emergiram os temas e as principais ideias contempladas nos discursos dos participantes para fins da construção dos blocos de estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: REFLEXÕES ACERCA DA PRESENÇA DE CRIANÇAS NO ENOTURISMO

A análise e discussão dos resultados foi realizada através da técnica da análise textual discursiva como referido na seção anterior. Primeiramente, é importante dizer que foram encaminhadas oito entrevistas no total, sendo que todos os participantes responderam o instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram enviadas por meios digitais da preferência do participante, devido à pandemia do novo coronavírus e para comodidade de os mesmos participarem da investigação.

Através da referida análise surgiram os seguintes blocos de estudo: Enoturismo em Pinto Bandeira - RS; As atividades ofertadas no enoturismo hoje; A possibilidade da inserção do pedagogo no enoturismo e Enoturismo de Pinto Bandeira: algumas sugestões, que serão apresentados na sequência do texto.

4.1 ENOTURISMO EM PINTO BANDEIRA - RS

O município de Pinto Bandeira - RS é uma região da Serra Gaúcha, com um potencial turístico cada vez maior. O enoturismo na região tem uma presença muito forte, visto que a maioria das famílias tem seu sustento, através do cultivo da uva, e o resultado disso, é a produção de vinho e espumantes excelentes, atraindo muitos turistas de diversas regiões. O município se constituiu historicamente, através da imigração de muitos italianos, que chegaram, construíram suas famílias, suas casas e seu sustento através de plantações.

Os autores Souza, Elesbão e Schaidhauer (2011, p. 219), destacam que “O desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades. ”

O presente estudo resgatou as origens dos principais estabelecimentos que ofertam o enoturismo no município de Pinto Bandeira - RS, sendo que em sua maioria são empresas familiares, passadas de geração para geração, os nomes das instituições, recebem o sobrenome da família, com a intenção de homenagear a sua história, de acordo com o que relataram os entrevistados. No sentido de obter informações sobre os diferentes estabelecimentos focalizados na investigação, apresentei aos mesmos a seguinte questionamento Questão 01 “*Gostaria de iniciar,*

solicitando um breve histórico do estabelecimento. Quando surgiu a ideia da sua criação? Em que ano foi fundado? O porquê do nome? ”.

Para esta questão, a gestora do primeiro estabelecimento, denominado Restaurante Malbec, assim se manifestou:

A Pousada é familiar e existe há uns 17 anos. E o restaurante vai completar 4 anos desde a fundação, o nome foi criado pelo Giordano com a ideia de que colheríamos a maior parte dos produtos servidos, e que usaríamos o melhor de cada época e estação. (GESTORA DO RESTAURANTE MALBEC, 2021)

O segundo estabelecimento, uma das três vinícolas do município, denominada como Vinícola Merlot, caracteriza a história como:

A vinícola surgiu em 1982. A propriedade era o antigo centro tecnológico da Dreher e pertencia a família da Dona Beatriz. No decorrer dos anos, buscou-se investir no potencial do terroir de Pinto Bandeira, levando a elaboração de espumantes pela Vinícola e a incorporação da Pousada e do Restaurante ao empreendimento. Além dos vinhos, as artes são a grande paixão da Dona Beatriz. Logo, o nome do complexo deve-se a uma das sinfonias de Mozart. (GESTOR DA VINÍCOLA MERLOT, 2021)

O terceiro estabelecimento, denominado como vinícola Chardonnay descreve um pouco sua história da seguinte forma:

A vinícola foi fundada em 1979. Logo nos primeiros anos, o fundador percebeu que a região sul possuía um grande potencial para o cultivo de uvas de alta qualidade, especialmente para a produção de espumantes. Apostando nisso, iniciou a busca pelo local ideal para aproveitar ao máximo o potencial da região, 3 anos depois, fundou a Vinícola no até então pouco explorado terroir de Pinto Bandeira. (GESTOR DA VINÍCOLA CHARDONNAY, 2021)

A gestora do quarto estabelecimento investigado, denominado como Vinícola Tannat relatou que “A vinícola é uma empresa familiar que foi fundada em 1997, o fundador foi um dos primeiros enólogos a se formar em Mendonça em 1953. O nome da vinícola homenageou os antepassados da família oriundos de Cison di Valmarino, na Itália. ”

Através das respostas apresentadas é possível verificar que todos os estabelecimentos em foco possuem muitos anos de história e experiência, sendo que os quatro estabelecimentos citados são empresas familiares, fundadas por seus patriarcas, e passados de geração para geração aos filhos. Sobre esse aspecto cabe destacar que as famílias que deram início aos empreendimentos no ramo da

vinícola perceberam o grande potencial para o cultivo de uvas no município e, hoje, obtêm os bons resultados das suas escolhas.

No sentido de verificar quais atividades são ofertadas pelos estabelecimentos, foi apresentada a Questão 02 “*Quais as principais atividades oferecidas pelo seu estabelecimento e o que o público mais procura?*” De acordo com sua gestora, o Restaurante Malbec, conta com uma pousada em anexo ao restaurante, porém, a mesma relata que “hoje o que é mais procurado é o restaurante, com uma representatividade de 90% do faturamento total. ”

Segundo a gestora da Vinícola Merlot, as principais atividades oferecidas naquele espaço são “a venda de vinhos, espumantes e derivados, hospedagem, gastronomia (piqueniques e jantares harmonizados) e outras experiências (visitação para conhecer processo de elaboração, degustações guiadas, etc.)” Já a Vinícola Chardonnay, de acordo o relato de sua gestora “além de visitas e degustações pela vinícola, é oferecido um passeio de Jeepe 4X4 dentro da propriedade ou então caminhadas, contamos com um jardim com bebidas e comidas (open lounge) “.

A gestora da Vinícola Tannat, informou que o estabelecimento “Oferece 3 opções de visitas: a Degustação Orientada, Tour ‘Tannat’ e a Visita Técnica. Além disso, recentemente abrimos um espaço ao ar livre onde é possível consumir nossos produtos in loco.”

De acordo com os relatos dos gestores dos estabelecimentos em análise, além do comércio de bebidas alcoólicas (ponto forte de todos estabelecimentos), alguns contam com hospedagem, como por exemplo, Restaurante Malbec, que dispõe de uma pequena pousada, em que o maior público são funcionários que trabalham temporariamente no município. Por sua vez, a Vinícola Merlot, conta com uma pousada charmosa e sofisticada que recebe turistas de alto padrão, tendo neste setor uma boa fonte de renda.

O Restaurante Malbec trabalha com a proposta do Slow Food. Esta modalidade de gastronomia tem como alicerce um movimento da que defende a causa da comida orgânica e biodinâmica, que é servida lentamente, para que os clientes possam aproveitar e apreciar todos os sabores e texturas mais naturais possíveis que compõem o cardápio oferecido.

No site oficial do movimento Slow Food, é possível verificar um breve histórico do movimento ao longo dos anos e dos objetivos da referida proposta:

O Slow Food foi criado por Carlo Petrini e um grupo de ativistas, na década de 1980, com o objetivo inicial de defender as tradições regionais, a boa comida, o prazer gastronômico e um ritmo lento de vida. Em mais de duas décadas de história, o movimento evoluiu, envolvendo uma abordagem inclusiva do alimento, reconhecendo os fortes vínculos entre prato, planeta, pessoas, política e cultura. Hoje, o Slow Food representa um movimento global envolvendo milhares de projetos e milhões de pessoas, em mais de 160 países. (SLOW FLOOD, 2015)

E, quanto ao restaurante da Vinícola Merlot, que conta com um espaço decorado com itens antigos, é servida uma sequência de pratos elaborados através de “secretas receitas” da equipe da cozinha, de modo a dar um encantamento e estimular à curiosidade par ao consumo e todos os pratos servidos são harmonizados com os vinhos e espumantes produzidos na própria vinícola.

De acordo com os relatos dos gestores, as demais atividades ofertadas pelas vinícolas, as mais comuns, são as visitas e degustações pela vinícola e, também, passeios ao ar livre dentro das propriedades o que atrai diferentes públicos. Para saber mais sobre os públicos que frequentam os estabelecimentos, os gestores foram questionados sobre Questão 03 “*Qual o público predominante no seu estabelecimento de turismo?*”

No Restaurante Malbec, a gestora informou que, o público compreende: “Homens e mulheres entre 30 a 60 anos com poder aquisitivo alto.” Já os gestores das vinícolas, assim informaram: a gestora da Vinícola Merlot, informou: “São predominantemente casais ou grupos de amigos. Também, em se tratando da hospedagem, recebemos casais com um ou mais filhos.”. Segundo as demais gestoras, na Vinícola Chardonnay, somente “adultos”. E, na Vinícola Tannat: “casais com faixa de idade entre 35 e 55 anos.”

Segundo as respostas acima, nos estabelecimentos em destaque, o público atendido é predominantemente composto por casais, geralmente entre 30 e 60 anos. Na pousada da Vinícola Merlot, foi informado que às vezes, recebem hóspedes compostos por casais com um ou mais filhos. Porém, é um número relativamente pequeno com o restante do público.

A autora Kushano (2013, p. 3), questiona a importância do turismo para crianças:

Portanto, cabe direcionar o olhar, também, para o turismo da criança ou o turismo infantil, surgindo as seguintes indagações: Como a atividade turística tem se adequado para atender a criança enquanto turista? Qual a contribuição do turismo para a sociabilidade da criança? Quais as atividades

comumente relacionadas ao turismo para as crianças? O que vem a ser o turismo infantil?

Ao encontro das informações acima, a Questão 04 pontuou “*Qual a frequência de visitantes que visitam seu estabelecimento em família e com filhos?*”. As respostas dos gestores revelaram que: no restaurante Malbec 2 a cada 10 famílias visitantes, visitam com seus filhos; na Vinícola Merlot “Famílias com filhos representam, em média, 10% de nossos visitantes semanais.” Por sua vez, a Vinícola Chardonnay, informou que na maioria dos dias, o público visitante é composto por famílias com filhos; e a Vinícola Tannat, destacou que “não temos um número expressivo de casais que visitam com filhos. ”

Todos os estabelecimentos relataram que não é expressivo o número de famílias que visitam os estabelecimentos com filhos, a partir destas respostas, surgem diversas questões. E a principal é: Não haveria mais procura por essas famílias nestes locais se houvesse atrativos aos filhos, enquanto os pais realizam as degustações?

Gostaria de mencionar aqui, uma conversa que tive com uma cliente no restaurante Malbec (meu local de trabalho), em um belo domingo de sol, uma mulher vai sozinha almoçar no restaurante, e entre uma conversa e outra entre os pratos, ela comentou que tem uma filha de cinco anos, e que ela e o marido se revezam para ficar com filha. No sábado, o marido havia saído com amigos, e no domingo, o marido ficou com a filha para que ela pudesse sair, e ela relatou o desejo de estar com a família naquele almoço, mas que seria extremamente difícil apreciar com a filha junto, pois ela não esperaria por tanto tempo a duração da experiência. Aquele momento, me fez refletir novamente a importância de existir um profissional nestes locais turísticos, criando propostas de entretenimento para as crianças, para que as famílias possam aproveitar integralmente o passeio.

Considerando o relato acima e voltando ao dado em análise que considera o pequeno número de famílias com crianças que procuram o turismo em Pinto Bandeira-RS, revisito meus questionamentos iniciais que me mobilizaram a essa investigação: se existisse a opção de ter um profissional atendendo as crianças, o número de famílias com crianças não aumentaria expressivamente na busca do enoturismo na região do nosso município? Ao longo do texto pretendo apresentar algumas sugestões para contribuir com respostas a estes questionamentos.

Diante desse contexto, ouvir os turistas que frequentam a região foi de fundamental relevância para esse estudo, assim aos serem questionados sobre Questão 01 “*Você conhece o enoturismo do município de Pinto Bandeira?* ” Os turistas deram as seguintes respostas: Turista 1, disse que conhece o enoturismo do município. O Turista 2, relatou que “Em Pinto Bandeira conhecemos apenas a ‘Vinícola Chardonnay’.” A Turista 3 relatou que “Conhecemos o enoturismo em Pinto Bandeira há 2 anos “. E a Turista 4, diz que conhece apenas uma vinícola. Tendo em vista que todos turistas conhecem pelo menos uma vinícola do município, foi apresentada a Questão 07, solicitando “*Qual a maior dificuldade com os filhos dentro do enoturismo do município de Pinto Bandeira?* ”.

Para a referida questão o Turista 1, relatou que os locais de enoturismo são compostos por locais íngremes e sem atrações para os pequenos. Já a Turista 2, respondeu que não se sente apta a opinar, pois realizaram apenas uma visita e a filha ainda é bem pequena. A Turista 3, informou que gostaria de encontrar um local que agradasse as crianças e pais ao mesmo tempo. E a Turista 4, assim se manifestou “ Não tive experiências com crianças no enoturismo, pois nunca cogitei levar uma criança nesse roteiro, visto que é um lugar em quem a criança não teria diversão específica para ela. ”

As respostas evidenciam diversas opiniões, a primeira delas, destaca que os locais íngremes não são atrativos para as crianças. Sobre este aspecto, é difícil propor uma possível mudança devido às formações geográficas aqui da região, composta basicamente por montes. No entanto, haveria a possibilidade de se buscar entretenimento às crianças, em espaços próximos, sob a supervisão de um profissional capacitado para tal função. As demais respostas reiteram a concepção que o enoturismo não é uma atividade voltada ao público infantil.

A análise das repostas dos participantes da investigação para esse conjunto de questões apresentadas permitiu constatar que todos os empreendimentos turísticos do município são pequenos e familiares e com muitos anos de fundação (fato este que muitas vezes, dificulta as mudanças e inovações necessárias). O enoturismo do município de Pinto Bandeira-RS é conhecido pelos turistas e, em sua maioria, as atividades oferecidas, são apenas visitas e degustações nas vinícolas, almoço e hospedagem, atividades básicas nesta modalidade de turismo. Ainda, foi possível constatar que não há diversidade de atividades para a grande demanda de público, principalmente atividades voltadas às crianças.

Conforme o retorno das entrevistas fica evidente que os visitantes predominantes, hoje, nos estabelecimentos, são casais; mas, frequentemente, todos os estabelecimentos, recebem também famílias com filhos. Ainda, como foi possível identificar nas respostas analisadas, muitas famílias deixam de visitar esses espaços, pois afirmam que é extremamente difícil visitar locais onde não há atividades para as crianças passarem o seu tempo. Reiteram que se houvessem atividades atrativas às crianças, os pais poderiam apreciar o que é destinado a eles no enoturismo e seria uma experiência agradável a todos envolvidos.

Assim, diante do exposto, finalizo o primeiro bloco mencionando algumas palavras do autor Piedade (2017, p.15), que afirma que tanto a Pedagogia Social, como o Turismo Social, na sua intervenção é colocada no centro, a vida humana e têm como fim a promoção do bem-estar das pessoas. E, revisitando as origens do Enoturismo do município de Pinto Bandeira-RS é possível afirmar que os antepassados empreendedores deixaram um belo e importante legado aos familiares e à região, que pode ser aprimorado à medida que os novos gestores forem abertos às inovações necessárias. Assim, nesse viés, as demandas para se pensar a presença das crianças se abrem como boas possibilidades de qualificação dos serviços e desenvolvimento regional, como tenho defendido através do presente estudo.

4.2 AS ATIVIDADES OFERTADAS NO ENOTURISMO DE PINTO BANDEIRA

Como referido na seção anterior, uma das principais dificuldades encontradas pelos pais e famílias no Enoturismo de Pinto Bandeira-RS é a falta de atrativo às crianças nos estabelecimentos turísticos, fazendo com que os pais não conheçam integralmente o local, ou até mesmo, nem cheguem até ele, por não saber como distrair as crianças ou mantê-las atentas durante os passeios.

Assim, focalizando a temática acima apresentada foi encaminhada aos gestores dos estabelecimentos participante da pesquisa a Questão 05 *“Pensando nas crianças, o que elas fazem para passar o tempo enquanto a família está conhecendo o local?”*. A gestora do Restaurante Malbec, informou que as crianças ficam junto com os pais e, também, ficam brincando no espaço ao ar livre na área externa do estabelecimento. Eu como funcionária do restaurante, presencio, na maioria das vezes, os pais colocando vídeos de desenho nos celulares, seja ele dos

pais ou da própria criança, para mantê-los distraídos e calmos. Para a mesma questão, a gestora da Vinícola Merlot, respondeu:

Em se tratando de hospedagem, as crianças têm um amplo espaço disponível, rodeado pela natureza, com animais (ovelhas e pavões, por exemplo), xadrez gigante, canais de desenho pagos disponíveis. Em se tratando da gastronomia temos as opções de piqueniques ao ar livre e na visitação/degustação é oferecido o suco de uva para a criança. (GESTORA DA VINÍCOLA MERLOT, 2021)

Por sua vez a gestora da Vinícola Chardonnay pontuou que as crianças aguardam seus pais no jardim. E a gestora da Vinícola Tannat respondeu “Geralmente brincam na parte externa enquanto os pais fazem as degustações.”

Para complementar o questionamento foi apresentada a Questão 06, *“Existe alguma atividade/atrativo para as crianças dentro do estabelecimento? Em caso afirmativo, qual?”* A gestora do Restaurante Malbec, afirmou que não existe. A gestora da Vinícola Merlot, explicou que “Infelizmente, carecemos de atrativos exclusivos para crianças. Atualmente, o que temos disponível deve ser acompanhado pelo responsável e “criado” pelo próprio visitante. “A gestora da Vinícola Chardonnay, também pontuou que não há atrativos, o mesmo referido pela gestora da Vinícola Tannat através da afirmação “No momento não temos nenhum atrativo específico para crianças dentro da vinícola.”

Como é possível constatar, todos os estabelecimentos carecem de atrativos destinados às crianças, porém, todos pontos turísticos contam com amplo espaço livre e na natureza, permitindo com que as crianças brinquem livremente. Entretanto, o que observo no meu cotidiano, nesses espaços, é que as crianças insistem pela presença dos pais junto, desta forma, enquanto elas estiverem chamando pelos pais, os pais não conseguem aproveitar o que está sendo apresentado a eles no passeios e roteiros do enoturismo.

Kushano aponta que se faz necessário aprimorar os serviços prestados dentro deste setor, afirmando:

Quando viajamos, obtemos muitos benefícios nesta ação, a prática do turismo, pode propiciar independência à criança turista, como também momentos de cumplicidade e descontração com seus pais. Se planejada de modo adequado e executada por profissionais qualificados, permitirá o enriquecimento pessoal, a percepção de novas paisagens e aprendizados ao público infantil. (KUSHANO, 2008, p. 62)

Ao encontro da ideia acima referida, foi apresentada a Questão 07 “Já pensaram em atividades direcionadas para crianças? Se a referida atividade chegou a ser implementada? E como foi o resultado?” Como respostas a esta pergunta, a que mais surpreendeu, foi a da gestora da Vinícola Merlot que relatou que “Pensou-se em algumas atividades para crianças, como pinturas temáticas de uvas. Porém, com a pandemia da Covid19, o projeto não foi iniciado.” As demais instituições participantes da pesquisa, informaram que nunca pensaram em implementar atividades voltadas às crianças e que não há intenção futura também. Tais respostas revelam a pouca abertura dos referidos estabelecimentos em redimensionar as atividades ofertadas nas suas ofertas de enoturismo. Porém, vejo aqui um espaço muito interessante e potencial para o início de um diálogo que vai ao encontro dos objetivos da pesquisa e do meu foco de estudo. Nesse sentido é interessante mencionar as palavras do autor Swarbrooke (2002) que pontua:

Muitas famílias escolhem férias que satisfaçam às necessidades dos filhos, necessidades essas que variam conforme a idade. Por exemplo, a tendência dos pais com bebês é a de escolherem hotéis e companhias aéreas que ofereçam serviços especiais, tais como comida para bebês.

Sobre esse aspecto, cabe refletir que, quando as famílias planejam suas férias, os destinos buscados são locais onde exista uma estrutura básica que atenda às necessidades de todos os viajantes e, mais ainda, quando há crianças, pois, as necessidades das mesmas são redobradas, visto isso, é de suma importância, que os estabelecimentos turísticos, verifiquem até que ponto este atendimento é satisfatório aos turistas.

A partir desse aspecto as questões apresentadas aos turistas também trouxeram dados relevantes para o presente estudo. Para a Questão 01 “*Quando a família organiza e planeja viajar ou apenas passear, qual o tipo de destino desejado?*” As respostas retrataram os diversos gostos e opções para o lazer, tais como: o Turista 1 prefere “Lugar com praia, piscina, espaço amplo e aberto, com boa gastronomia e locais para se divertir (parques temáticos ou apresentações por exemplo).” Já o Turista 2, informou que a família prefere visitar a Serra Gaúcha ou então a praia (considerando que moram na capital Porto Alegre). O Turista 3, respondeu “O destino que mais procuramos envolve o contato com a natureza, onde possamos desfrutar de boa comida, um ambiente agradável e seguro para crianças.

” E, por fim, o Turista 4, referiu que gosta de lugares calmos com pouco movimento e que conta com bons restaurantes.

As questões em análise apresentam contrapontos, ou seja, de um lado, os estabelecimentos turísticos, exceto a vinícola Merlot, que pensou em uma atividade, mas devido à pandemia, ainda não foi colocada em prática. Do outro lado, os demais estabelecimentos que nunca pensaram ou até mesmo não tem interesse em implementar ações direcionadas às crianças. Já nas respostas dos turistas, é pontuado o potencial turístico que há em meio à natureza, mesmo sem se conhecerem, suas respostas foram similares. O olhar do turista mostra que se os estabelecimentos contassem com atrativos para todos os públicos, existiria um público considerável de visitantes o que traria como consequência, maior desenvolvimento econômico.

Sobre este aspecto, cabe uma citação muito importante e válida de Piedade (2017, p. 9) que frisa a importância do bom atendimento, independentemente do local:

Considerando a perspectiva educacional do turismo social, pode-se compreender que não são apenas as praias que motivam os turistas a dirigir-se para um local de interesse comum, nem são apenas as belas paisagens e a natureza de uma região que interessam, mas também existem outros aspectos que movem os turistas a visitar certas regiões. A forma de ser, a solidariedade que brota nas pessoas, a ternura e o acolhimento manifestado pelos povos, a cultura manifestada através das artes pode constituir fatores muito fortes que motivam os turistas a procurar diversas regiões.

Assim, não basta o local ser privilegiado em meio a natureza, se a família turista não encontrar o conforto e necessidades básicas, ela não voltará. Ainda mais com filhos pequenos, visto que os filhos, hoje em dia, são a voz da família e seus desejos são considerados pelos pais nas escolhas para o lazer e as férias. Por isso a importância de verificar a satisfação dos clientes que buscam pela região, e tentar sempre estar inovando as ofertas de forma qualificada.

A Questão 03 aplicada aos turistas indagava “Quando você está com planos de realizar o enoturismo e compartilha a ideia com a família, qual a reação das crianças/adolescentes?” Em resposta à referida questão a Turista 1 relatou que no último passeio de enoturismo, em fevereiro de 2020, ela optou por deixar o filho com o pai em casa e ela saiu com as amigas. Já a Turista 2, informou que tem um bebê que está completando um aninho e, por isso, ainda não realizaram muitos passeios.

E a Turista 3, referiu que seu filho tem apenas 1 ano e 4 meses, mas já ama passear e é muito companheiro, disse também que ele ama os passeios em Pinto Bandeira. A Turista 4, destacou que, quando convida a família a filhos para passeios em Pinto Bandeira, os filhos não gostam da ideia, visto que é um roteiro voltado para adultos.

Para esta questão, as duas das famílias entrevistadas têm bebês pequenos, por isso não tiveram como responder a reação deles frente ao convite de visita ao enoturismo, já nas respostas das outras duas famílias, é possível observar duas diferentes dificuldades: uma delas, ter que se organizar separadamente para poder sair, deixando os filhos com o pai ou com a mãe em casa. E, de outro lado, há a tentativa de se levar os filhos, porém, existe a não aceitação dos mesmos ao passeio, gerando frustração a ambos, pois se a criança não gosta do passeio e do lugar, ela não irá querer voltar, e conseqüentemente, os pais pensarão melhor nas escolhas, a fim de contemplar, também, o bem-estar das crianças durante o passeio.

No sentido de verificar qual é a apreciação dos turistas em relação ao enoturismo os mesmos responderam à Questão 04 “*Quando você realiza o enoturismo, os filhos apreciam o passeio? Como é a experiência?*” A Turista 1 se manifestou compartilhando uma experiência:

O exemplo mais recente foi ainda em 2019, apenas com meu filho mais velho (na época devia estar com 1 ano e 4 meses aprox.). Fomos na ‘Vinícola Chardonnay’ por ter o jardim... ele brincou (e deitou) bastante nos pufes coloridos, correu no gramado, ia falar com os outros turistas, brincou com o gelo do balde de espumante... e eu acabei mais ficando atrás dele e cuidando para ele não quebrar nada e nem cair que acabei nem aproveitando muito. (TURISTA 1, 2021)

A Turista 2, relatou que “Com a bebê, a ida ao ‘Restaurante Malbec foi a primeira experiência que tivemos. Em função da pandemia, não estamos saindo muito de casa.” A Turista 3 disse que a última vez que fizeram passeios em Vinícolas, o filho era muito pequeno. E a Turista 4, informou que as experiências no enoturismo foram somente com adultos.

Assim, refletindo primeiramente sobre a realidade do turismo para as crianças no município de Pinto Bandeira-RS, os estabelecimentos, exceto a Vinícola Merlot, como já foram comentados, não oferecem nenhum tipo de atividade às crianças, enquanto as mesmas aguardam os pais. Nesse sentido, a gestora da Vinícola Merlot, detalhou a estrutura que se pode encontrar no estabelecimento, que pode ser um atrativo às crianças. Porém, as crianças devem sempre estar na

companhia dos pais, porque não existe um profissional mediando esta atividade, assim, é pouco útil ter o espaço apropriado sem ter um profissional orientando estas crianças. Tal observação se justifica porque se os pais devem estar sempre acompanhando os filhos dentro da propriedade durante a visitação, conseqüentemente, não conseguem aproveitar o tempo realizando as atividades destinadas a eles.

Nesse contexto, os autores Alvarez e Rigo (2018), definem as principais atividades do Pedagogo no turismo, como:

Auxiliar, por meio de atividades educativas, o conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura. Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.

E vindo ao encontro à reflexão anterior, na primeira questão aos turistas, foi questionado a preferência de local para visita e todos entrevistados revelaram que buscam por locais calmos e em meio à natureza. O município de Pinto Bandeira-RS, é um local perfeito para essa busca. Assim, os locais que oferecem o enoturismo são isolados em meio à natureza, proporcionando paz e tranquilidade aos visitantes, o que se constata é a falta de mais atividades que envolvam todos os públicos, neste enfoque às crianças.

Diante do exposto, sobre as atividades ofertadas no Enoturismo de Pinto Bandeira -RS, foi possível constatar que todas são direcionadas somente a adultos, sem programações diversificadas para outros públicos que podem se fazer presentes no local. Por isso, é de extrema importância, que seja revista esta questão, para que todos turistas que passam pela região, sintam-se valorizados e acolhidos. Nesse viés, fica fortalecido o objetivo e a relevância da presente pesquisa que se debruça sobre esta temática enquanto possibilidade de qualificar esta modalidade de turismo ofertada nessa região da Serra Gaúcha.

4.3 A POSSIBILIDADE DA INSERÇÃO DO PEDAGOGO NO ENOTURISMO

De acordo com a análise dos dados coletados apresentada na seção anterior, seria extremamente válida a opção de ter um profissional atuando dentro da área do enoturismo no campo de investigação em foco. O referido profissional pode ser um pedagogo, que tem sua atuação no campo da Pedagogia Social e que pode

criar e propor diversas atividades de recreação para as crianças que visitam o local junto com suas famílias.

Nesse sentido, a principal ideia do presente bloco é o estudo e o aprofundamento sobre a aceitação pelos gestores dos estabelecimentos turísticos participantes da investigação, da inserção de um pedagogo para atuar nos referidos espaços, bem como, a reflexão dos mesmos sobre o possível aumento no fluxo de visitantes com o diferencial proposto.

Diante do exposto foi apresentada aos gestores a Questão 08 *“O que pensa da ideia de existir um profissional dentro do estabelecimento que faça um trabalho destinado ao entretenimento das crianças?”* A gestora do Restaurante Malbec, deu a seguinte resposta *“Acho ótimo, principalmente para que os pais possam aproveitar melhor o menu experiência oferecido pelo restaurante.”* Na mesma linha de pensamento a gestora da Vinícola Merlot, compartilhou sua opinião *“Nos parece interessante a ideia, sendo em um formato que os pais acompanhem (já que é uma grande responsabilidade) e que contasse com um profissional autônomo que pudesse ser contratado conforme demanda.”* A gestora da Vinícola Tannat, considerou válida a proposta apresentada, desde que exista uma representatividade de público, caso houvesse, consideram um profissional da área de suma importância. Em manifestação contrária a gestora da Vinícola Chardonnay, conforme outras colocações ao longo da entrevista, afirmou novamente que a vinícola não tem interesse nesta inovação.

Através dos retornos dos gestores dos estabelecimentos em foco e observando, de acordo com minhas vivências, acredito que, com a existência de atrativos as crianças, a busca por este turismo, de famílias com filhos, seria relativamente maior. Tenho presenciado que muitas famílias deixam de visitar a região, por não saber como ocupar as crianças e quando se arriscam a realizar os passeios, grande parte tem de lidar com as situações não muito favoráveis decorrentes de fatores já apresentados de falta de atrativos aos pequenos.

O autor Piedade (2017), comenta sobre a Pedagogia Social e Turismo Social, serviços que aos poucos vão surgindo, para suprir as demandas da sociedade, e aqui referido, o turismo.

Cabe-nos indagar: em que medida o turismo pode ser explorado como fator pedagógico, ou de que forma as pedagogias comunitárias e sociais utilizam as potencialidades do turismo para a construção da comunidade e criação de condições para a sua transformação rumo ao seu crescimento social? Ora, é neste ponto que a discussão converge, dando ênfase à relação entre a Pedagogia Social e o Turismo Social.

Com o passar dos anos, os serviços existentes vão se inovando e se aprimorando para cada vez mais para beneficiar os usuários, o turismo e o viajar, não se limita mais apenas ao simples ato de viajar, hoje em dia, as pessoas que buscam por este lazer, pois elas querem conhecer, se inteirar e apreciar tudo o que podem do local. Com o turismo, as pessoas aprendem a valorizar o que é dos outros, por exemplo, os traços culturais, o *modus vivendi* e a sua manifestação. (PIEIDADE, 2017, p. 8)

Para qualificar ainda mais a investigação sobre este aspecto foi aplicada aos gestores a Questão 09 “*Considerando a existência desse serviço exercido por um pedagogo, na sua visão, quais seriam as contribuições no sentido de atrair mais turistas para a região?*” Os resultados foram os seguintes: a gestora do Restaurante Malbec, colocou “Por ser uma região enoturística, acredito que não é um destino ideal para crianças, mas com a ajuda de um profissional da área, pode vir se tornar um destino mais preparado para atender crianças e suas famílias.” Por sua vez a gestora da Vinícola Merlot respondeu:

Certamente seriam atraídas mais famílias, já que uma das preocupações dos pais ao programarem sua viagem é de que tenham atividades que sejam agradáveis e atrativas para os seus filhos. Além disso, estaríamos oferecendo um serviço de qualidade com profissional especializado na área. (GESTORA VINÍCOLA MERLOT, 2021)

A gestora da Vinícola Chardonnay, não respondeu à referida questão. E, a gestora da Vinícola Tannat, considerou que “[...] havendo a divulgação deste profissional acarretaria um maior fluxo de pais e mães na vinícola.” Vindo ao encontro ao tema da questão, e as respostas dos gestores, o autor Piedade (2017), conceitua um pouco mais sobre a Pedagogia Social e seu campo:

A Pedagogia Social é uma área das ciências de educação que se ocupa da intervenção social como forma de criar nas pessoas harmonia e coesão social. O objetivo da Pedagogia Social é criar condições para que as pessoas, inseridas numa sociedade, reconheçam que interagem entre elas se tiverem consideração um pelo outro, acima de tudo, e se criarem bases para que as pessoas tenham um sentimento de pertença a um lugar.

Assim, para este campo da Pedagogia Social, necessita-se o profissional, Pedagogo Social, que dentro do estabelecimento que estiver, através de seus estudos e experiências, media atividades com grupos, visando o bem-estar e harmonia entre todos integrantes, atividades estas, de acordo com a necessidade do público.

A Questão 10 direcionada aos gestores dos estabelecimentos pontuou *“Em sua opinião, seria válido incluir este profissional dentro do quadro de funcionários? Comente.* “Os gestores se manifestaram da seguinte forma: a gestora do Restaurante Malbec, afirmou “Hoje em dia não, pois o público que procura o restaurante, na sua maioria, não leva os filhos. Mas acredito que se o restaurante contasse com mais atendimentos ou fosse maior seria ótimo sim. “A gestora da Vinícola Merlot, observando a demanda atual, considera que não seria viável já que as crianças representam uma pequena parcela dos visitantes. A gestora da Vinícola Chardonnay, respondeu enfaticamente “Não temos a intenção de transformar em um parque como destino a famílias e crianças. Trabalha-se com bebida alcoólica e o público alvo são maiores de 18 anos”. A fala da gestora reitera a ideia de que o estabelecimento não tem interesse em contemplar o público infantil e está consolidado com negócios voltados ao público adulto. Já a gestora da Vinícola Tannat, pontuou que havendo uma representatividade deste público, com certeza é válido incluir no quadro de funcionários um pedagogo.

Sobre as questões em foco a Organização Mundial do Turismo (2001, p. 90-91) destaca que “Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal”. Portanto, o turismo tem caráter educativo quando praticado em locais históricos e culturais, proporcionando ao viajante o conhecimento da diversidade cultural presente na sociedade.

Nesse contexto é importante reafirmar a importância do turismo para o conhecimento das pessoas. Nesse movimento de descoberta do eu, do outro e do mundo, é que o ser humano se constitui. Neste sentido, a educação aparece como um elemento importante nesta constituição, estando presente a mediação e a ajuda do outro, na constituição da pessoa humana enquanto ser social e singular. Para isso, conhecimentos e saberes são utilizados como elementos construtores da humanidade, ao mesmo tempo em que são construídos por ela. (MELO, 2012, p. 3)

Como última questão aplicada aos gestores a Questão 11, abria “*Espaço livre para comentários e expressão sobre o tema*”. Somente a gestora da Vinícola Merlot fez uma colocação que considero relevante apresentar:

Como mãe e supervisora de turismo da empresa, considerei muito interessante levantar esta reflexão. Nos faz pensar em como podemos evoluir nesta área de turismo voltado para as famílias e um turismo rural/natural que "desconecte" nossas crianças. (GESTORA DA VINÍCOLA MERLOT, 2021)

Este comentário da gestora me emocionou de certa forma, pois foi a que mais respondeu a entrevista com sensibilidade, acreditou inteiramente no tema do projeto, colocando credibilidade e me auxiliando com a pesquisa. Acredito que o fato dela ser gestora e mãe, a faz ter mais visão e ter maior interesse em temas que envolvem crianças e que auxiliem na inovação de determinada causa.

Nessa linha de pensamento a autora Kushano (2013), conceitua turismo infantil como:

[...] uma proposta conceitual para turismo infantil consiste no turismo praticado por crianças e planejado para as crianças; estejam elas em grupos de sua própria idade ou acompanhadas de pais e/ou responsáveis; [...] nessa forma de turismo, há necessidade de maior supervisão de profissionais, como também, adequação de produtos e serviços para atender as crianças com segurança e qualidade, proporcionando a elas percepção de novas paisagens, desenvolvimento pessoal, conforto, diversão e aprendizados culturais.

A autora frisa a necessidade de haver um profissional nos estabelecimentos turísticos para atender às crianças, pois as mesmas necessitam de maior supervisão, e para tal, não há como pensar em profissional melhor que o pedagogo, que estudou para lidar com crianças em suas diferentes idades e fases.

Revisitando as respostas dos gestores entrevistados é fato que não há pedagogos atuando nesta área, nos estabelecimentos campo de pesquisa, como também, na região. Tal constatação não me surpreende, pois, a motivação para esta pesquisa surgiu justamente por acompanhar esse cotidiano e não identificar a presença desse profissional – o pedagogo – atuando nesses espaços.

Ainda, há a concepção muito forte de que o enoturismo é uma atividade voltada a adultos não havendo espaço para as crianças. Também, por se tratar de um tema novo na literatura, foi difícil encontrar fundamentação teórica de autores para alicerçar o estudo. Entretanto, me desafiei nesta investigação no sentido de exercer meu papel de pedagoga social com atuação em espaços não escolares no

sentido de contribuir com a mudança desse cotidiano vivido, buscando qualificar as ações e contribuir com a inovação na área em foco, através da mudança de olhar e de novas interações para melhor atender ao público que busca o enoturismo do município e região.

É meu entendimento que, a realidade constatada acena com grandes possibilidades para a inserção do pedagogo enquanto profissional que vem a atender a uma demanda social como referido ao longo deste bloco de estudos.

4.4 ENOTURISMO DE PINTO BANDEIRA-RS: ALGUMAS SUGESTÕES

Nos blocos anteriores foi apresentada a questão da realidade hoje nos estabelecimentos turísticos do município de Pinto Bandeira - RS foram apresentadas as principais atividades oferecidas pelos estabelecimentos em foco, sendo que foi possível observar as opiniões dos gestores quanto a possível atuação de pedagogos nos locais turísticos. Sobre este aspecto foram identificadas as diferentes compreensões dos gestores acerca do foco da investigação.

Nesse sentido, este bloco de estudos tem como intencionalidade apresentar um portfólio de sugestões para pensar atividades de recreação para crianças no enoturismo do município de Pinto Bandeira - RS, a partir do levantamento realizado junto aos turistas participantes da pesquisa.

Como já apresentado ao longo do texto, os motivos básicos das pessoas que procuram turismo relacionam-se com a mudança e a novidade. As viagens podem provocar estímulos físicos. Enquanto a arte, música e a literatura estimulam os sentidos. O turismo estimula as pessoas a libertarem-se das vidas normais monótonas. Assim, compreende-se que o turismo promove a satisfação das pessoas e toma um significado na vida delas como um dos elementos para a promoção do bem-estar (PIEDADE, 2017, p. 11). Por isso, há a necessidade de atrativos a todos os perfis de pessoas que buscam pelo turismo.

Assim a Questão 05 indagou “*O que você gostaria de encontrar nos locais turísticos destinados a crianças?*” Em resposta a Turista 1, relatou “Primeiramente um ambiente seguro, sem locais altos, sem degraus... recreação específica para cada faixa etária, bem como alimentos diferenciados para os pequenos também. “Já a Turista 2, gostaria de encontrar:

Em primeiro lugar locais com possibilidades de espaços para correr, brincadeira ao ar livre. Alimentação “especial” inclusive para crianças menores de 1 ano (comida sem sal, não industrializada...). A presença de uma recreação para que os pais possam aproveitar também o passeio seria muito bem-vinda. (TURISTA 2, 2021)

A Turista 3, respondeu “Gostaria que os locais de enoturismo tivessem atrativos para as crianças, assim poderia ser um passeio bom para as crianças e para os pais. “E a Turista 4, simplesmente se manifestou dizendo “algum atrativo para distrair as crianças”.

Em todas respostas, é possível observar que o desejo em comum, é a presença de espaço e atrativo para seus filhos brincarem enquanto estão em determinado lugar turístico, e também, além do espaço, algumas necessidades básicas para qualquer criança, tendo opção de comida saudável e trocadores nos banheiros, por exemplo.

Nesse sentido, a opção pelos passeios e as viagens em que há o contato com a natureza tem sido uma importante opção para as famílias e, de acordo com Kushano (2013), tais atividades contribuem para a formação da consciência ambiental e o desenvolvimento cultural das crianças. Considerando esse aspecto, busquei levantar dados junto aos turistas sobre Questão 06 *“Em vinícolas, o que poderia ter de atrativo às crianças? Considera válida a possibilidade de ter um profissional na área que crie atividades de entretenimento para seus filhos?”*

A Turista 1, colocou que sim seria válida a presença de um profissional na área. A Turista 2, diz que considera não só válida como muito interessante. Já a Turista 3, gostaria de encontrar “Espaços abertos, playground, e/ou atividades para as crianças se divertirem enquanto os pais fazem degustação. “E a Turista 4, escreveu que gostaria que existisse “[...] um profissional que possa entreter as crianças enquanto os adultos fazem degustações. Um atrativo para criança seria brincadeiras na área da viticultura, fazendo degustações de suco de uva.”

Através das respostas dos turistas é possível verificar o quanto facilitaria para as famílias, se nas vinícolas houvesse programações para as crianças. Assim, todos integrantes da família poderiam aproveitar o passeio ao mesmo tempo, não tendo que fazer acordos com as crianças para que elas aguardem a vez delas de curtir o passeio em outro lugar. Sobre este aspecto Kushano (2013), discorre:

[...] estende-se a terminologia “turismo infantil” para além da concepção, tão somente, da idade, suscitando a necessidade de um turismo adequado para

atender, efetivamente, às crianças turistas, contribuindo para o bem-estar tanto das crianças, quanto de seus responsáveis. Esta concepção propiciará também aos vários setores do turismo, uma oportunidade de diferenciação de seus produtos e serviços, o que gerará qualidade e humanização no turismo.

A Questão 09, questionava aos turistas se “Você já visitou lugares que contavam com programações para crianças? Gostaria de contar como foi a experiência?”

A Turista 1, trouxe um grande relato:

A única experiência com programação infantil que tivemos com o Vicente até o momento, foi em um hotel de água termal em Gravatal/SC. No local havia um animador fantasiado recepcionando todos que chegavam... um outro recreacionista conduzia as crianças para os locais das brincadeiras. Além destes recreacionistas, havia um espaço kids com jogos, pula-pula, piscina de bolinhas, carrinhos (neste espaço os pais eram responsáveis por cuidar dos pequenos). E para completar, havia lanches divertidos para eles: carrinho de pipoca doce e salgada, algodão-doce, sorvete... (cada dia era um lanche diferente). O Vicente devia ter 1 ano e 2 meses. Ele não interagiu muito por ser pequenos, mas as outras crianças maiores adoravam! (TURISTA 1, 2021)

A Turista 2, mencionou que ainda não teve nenhuma experiência, pois não havia visitado nenhum local com filhos, então não reparou. A Turista 3, relata que “Gosto muito da ‘Vinícola Chardonnay’, que apesar de não ser específico para crianças, tem um espaço aberto com um gramado, onde as crianças podem brincar, e tem a opção do passeio de Jeep 4x4 para crianças maiores. “E a Turista 4, como a conheço, sei que está mencionando em seu relato, o mesmo local que a Turista 1 está exemplificando. Ela conta que:

[...] em um parque hotel que oferecia diversas atividades para crianças. A experiência foi ótima, pois o hotel contava com um cuidador que proporcionava muitas atividades para crianças, deixando assim a viagem mais tranquila para os pais. (TURISTA 4, 2021)

Nesta questão, é possível observar dois relatos de duas mães que não se conhecem, e mencionaram o mesmo local que visitaram e que a recreação que lá é ofertado, foi fundamental para as duas.

Sobre esse aspecto cabe referir que mundialização faz com que o movimento do turismo e o deslocamento de pessoas entre territórios cresçam em proporções nunca vistas. Também, cada vez mais grupos são orientados em suas viagens por guias que trabalham em conjunto com pedagogos, desenvolvendo uma espécie de turismo educacional, no qual os visitantes não apenas conhecem

exteriormente novos lugares, mas se beneficiam de estratégias didáticas que os levam a aprender sobre o multicultural e a valorizar os saberes de cada contexto, criando - em especial em crianças e jovens – uma perspectiva de diálogo e abertura à diversidade e uma consciência ecológica mais profunda. (RAMAL, 2002, p. 2)

Aos turistas, também foi possibilitada a Questão 10 “*Espaço livre para comentários e expressão sobre o tema.*” Estas foram as respostas que mais gostei de ler. Todas são muito motivacionais e me fizeram acreditar na relevância de meu projeto. A Turista 1 enfatizou [...] desejo que consigas implantar algo atrativo que deixe os papais tranquilos para curtirem o local e que as crianças queiram voltar mais vezes! A Turista 2 pontuou:

O tema da pesquisa é muito interessante. Sempre que pensamos em enoturismo não nos vem à cabeça a presença de crianças/filhos, mas achamos muito interessante a ideia. A presença de formas de entretenimento para os pequenos poderia incentivar muito a presença das famílias como um todo. (TURISTA 2, 2021)

Já a Turista 3, aproveitou e mencionou outro local que considera reunir os atributos necessários para passeio com crianças:

Outro lugar que gosto da estrutura para crianças menores é o hotel/restaurante Rita Höppneer em Gramado, uma estrutura muito boa para crianças menores. E para crianças maiores, degustação de suco de uva com aulas sobre a história do vinho e das vinícolas. (TURISTA 3, 2021)

E como última resposta, a Turista 4, respondeu que considera muito válido que o enoturismo possa englobar atrações para toda a família, pois assim o turismo na região tende a crescer.

Diante do exposto, o significado social do turismo relaciona-se com o interesse de conhecer e conviver com outras culturas, instituições, estilos de vida e estruturas sociais que se podem observar, criando oportunidade de compreender as diferenças existentes entre elas. O reconhecimento das diferenças entre os estilos de vida e cultura é um fenômeno positivo e torna-se uma riqueza quando as pessoas conseguem valorizar-se a si e aos outros e viver na diversidade. (PIEIDADE, 2017, p. 11)

Após todas citações e colocações defendendo atividades de recreação para as crianças e os benefícios de se estar em meio à natureza, surgem então, algumas ideias e possibilidades de sugestões de atividades destinadas ao público infantil, que denominei como Enoturismo em Pinto Bandeira: Algumas Sugestões.

Assim, apresento alguns exemplos simples, que os estabelecimentos turísticos poderiam iniciar tentando, e que o pedagogo juntamente com as crianças, poderia mediar atividades como: provar frutas das estações, montar cardápios infantis em restaurantes, fazer pequenas sessões de cinema, atividades como brincadeiras típicas da região, da cultura gaúcha e italiana.

Nas vinícolas, uma ideia para fazer com as crianças é colher as uvas ou outras frutas típicas do local e fazer todo processo de produzir o suco para depois degustá-lo, fazer trilhas em meio à natureza, criar roteiros direcionados às crianças para conhecer a cultura e gastronomia regional, danças, aulas de culinárias regionais, conhecer e alimentar animais do espaço específico, conhecer as árvores frutíferas e vivenciar como se cuida dela, atividade de realizar plantações para que possam mexer com a terra, dentre uma infinidade de outras possibilidades conforme o que há de bom e possível no local.

O turismo já existe na região, o que precisa é a atenção aos detalhes às necessidades e especificidades do público turista. Esse estudo se propôs a pensar as crianças no enoturismo, porém há um leque de possibilidades que se abrem para a partir desse olhar. Por exemplo, pensar em acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências e, também, estratégias para o recebimento de turistas de terceira idade. Outro ponto que tem muita procura também, são lugares que aceitam pets, e assim por diante, existe uma infinidade de itens que se olhados com atenção, haveria muitas possibilidades de melhorias que conseqüentemente traria mais turistas. Nesse contexto, Kushano (2008), pontua alguns benefícios na prática turística:

Quando viajamos, obtemos muitos benefícios nesta ação, a prática do turismo, pode propiciar independência à criança turista, como também momentos de cumplicidade e descontração com seus pais. Se planejada de modo adequado e executada por profissionais qualificados, permitirá o enriquecimento pessoal, a percepção de novas paisagens e aprendizados ao público infantil. (KUSHANO, 2008, p. 62)

As principais ideias deste último bloco consistem em afirmações e desejos dos turistas que frequentam o enoturismo, através de colocações sobre a alta procura por locais seguros e com atrativos às crianças. Também, fica evidenciado o desejo de contar com um profissional em locais turísticos para entreter as crianças para que as famílias possam desfrutar do passeio turístico com mais qualidade, com tranquilidade e melhor aproveitamento.

Diante do exposto, é real a oportunidade para pedagogos atuarem nesse novo campo da Pedagogia, com enfoque em cotidianos não-escolares, tendo assim a ampliação de seu campo profissional em diferentes espaços e com públicos variados, atendendo a grande demanda das crianças no enoturismo, como argumentado ao longo de todo o estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do presente projeto foi investigar a possível atuação do pedagogo dentro do setor do Enoturismo do município de Pinto Bandeira – RS, no sentido de verificar como a presença desse profissional pode contribuir para qualificar a oferta do turismo regional, em especial, o Enoturismo, através de ações e propostas que agreguem e contemplem o atendimento às crianças como atrativo às famílias, revertendo em benefícios sociais e econômicos para o desenvolvimento do município e da região.

O principal motivo que me convenceu a cursar Licenciatura em Pedagogia, foi o fato de, esta área, contar com um leque de possibilidades de atuação, fazendo com que o Pedagogo não se restrinja apenas às salas de aula. A pessoa que escolhe o curso de Pedagogia como sua formação profissional, geralmente, é um ser muito criativo e inovador, que tem como ideal contribuir com desenvolvimento e melhorias da sociedade em que vive. Assim, com este leque de possibilidades que se abrem na Pedagogia Social, os pedagogos têm a possibilidade de tornar seus desejos e sonhos de inovação em realidade.

Inicialmente, todos os estabelecimentos que busquei para compor o campo de investigação para o desenvolvimento da pesquisa reagiram com desconfiança a este novo tema e à nova proposta. Entretanto, em meio a muitos “nãos”, encontrei quatro estabelecimentos que aceitaram a participar da pesquisa, bem como turistas muito receptivos que responderam ao instrumento de coleta de dados permitindo a construção do material empírico para o estudo. O posicionamento dos participantes, suas concepções, opiniões e ideias foram fundamentais para a construção da resposta ao problema que norteou a investigação.

Assim, posso afirmar que os objetivos estabelecidos por este estudo foram atingidos e os conhecimentos construídos são de extrema relevância para responder às minhas inquietações, bem como para serem colocados a serviço da qualidade da oferta do Enoturismo no município de Pinto Bandeira – RS, promovendo o bem-estar das pessoas que procuram essa modalidade de lazer.

Ao encerrar esse estudo e a presente monografia posso afirmar que o desenvolvimento do projeto de pesquisa foi um tanto trabalhoso, mas extremamente gratificante, desde as primeiras conversas com os participantes das pesquisas, até o retorno das entrevistas. Ouvir os participantes do estudo, conhecer suas ideias e

concepções acerca do objeto de estudo e relacioná-las com os referenciais teóricos de autores que desenvolveram trabalhos excelentes sobre o tema em foco foi muito motivador e proporcionou muitas aprendizagens e a construção de conhecimentos muito pertinentes sobre a temática em foco.

Ainda, todo o estudo realizado foi muito relevante para minha vida pessoal e acadêmica, pois consegui articular meu curso de graduação com outros gostos pessoais, que é o enoturismo do pequeno município onde resido e, espero, de alguma forma poder contribuir com inovações nos estabelecimentos que ofertam o Enoturismo que participaram da investigação, com o intuito de melhorar o turismo familiar do município em que resido.

Diante do exposto, o estudo desenvolvido será socializado com os estabelecimentos participantes da investigação, a fim de que, através dos dados, repensar a oferta de atividades e programações para o público infantil dentro do Enoturismo. Ainda, é minha intenção apresentar esse estudo ao poder público do município, através das lideranças políticas locais, no sentido de que possam ser criados dispositivos legais para que seja regulamentada a presença dos pedagogos nos espaços que ofertam o Enoturismo com o objetivo de fortalecer a busca da região para o lazer em família, promovendo assim maior desenvolvimento local e regional.

Finalizando este estudo, retomo todas as etapas vivenciadas e posso afirmar que, muitas foram as pessoas envolvidas, auxiliando com suporte e informações necessárias, sendo que, enquanto uma pauta muito importante para o município, os representantes do poder público que se envolveram nesta proposta entendem que há grande potencial para a viabilização do que foi defendido pelo estudo. Assim, acredito que meu trabalho contribuirá para a inovação do Enoturismo de Pinto Bandeira-RS, medida que oferece uma nova possibilidade aos estabelecimentos, tornando-se também, uma nova possibilidade de atuação profissional para os pedagogos.

E ao finalizar esta pesquisa, concluo mais uma grande etapa de minha vida, tendo então, uma formação acadêmica, grande sonho de infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda. **Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local?** Algumas reflexões. Curitiba, Anais do VIII ENTBL, 2004.

ALVAREZ, Adrian. RIGO, Mariana. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro. v. 44. n. 2. 20 ago. 2018.

ASSIS, Luciana Campos. Enoturismo: Tudo sobre o assunto e os melhores roteiros. **Blog Turistando com a Lu**. Postado em 05 nov. 2020. Disponível em: <https://www.turistandocomalu.com.br/enoturismo-melhores-roteiros/>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei n. 8069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (ECA). Brasília: 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

BON VIVANT. 2019. (Site institucional). Disponível em: <https://www.portalbonvivant.com.br/post/2019/12/05/cooperativa-garibaldi-lan%C3%A7a-projeto-para-envolver-as-crian%C3%A7as-com-o-enoturismo>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GALIZAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azevedo. Turismo e etnicidade. **Revista Scielo**, Universidade Federal de Campina Grande - Brasil. v.9, n. 20. Porto Alegre: 2003.

KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Adequação de produtos e serviços turísticos para as crianças**. 2008.

_____, Elizabete Sayuri. Turismo Infantil: uma proposta conceitual. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 124-146, janeiro de 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

_____, José Carlos; PIMENTA, S. G. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p.63-97, jan. /abr. 2007.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária.** 2008. p. 1-11.

MELO, Ana Lídia Braga. **As práticas educativas desenvolvidas por pedagogos em espaços não escolares e os saberes profissionais mobilizados.** GT- Formação e valorização de profissionais da educação. Goiás: 2012.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais - PR.** 2007. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Centro de Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

MORAES, Roque. Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, v.12, n.1, p.117-128, 2006.

NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P. E. G. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico.** Caxias do Sul: EDUCS, 2001. 128 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

PIEIDADE, Bonifácio. **A Pedagogia social e o turismo social: interfaces.** Universidade Católica de Moçambique. v. 1, n. 8, 2017.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Pedagogo: a profissão do momento.** Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALKER, Maristela Rosso. Formação de professores: Pedagogia como ciência da educação. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

SLOW FOOD. Disponível em: <https://www.slowfood.com/pt-pt/quem-somos/a-nossa-historia/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

SOUZA, Marcelino; ELESBÃO, Ivo; SCHAIDHAUER, Maurício. Os benefícios do turismo rural: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves/RS. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 3, n. 2, p. 216-227, 2011.

SWARBROOKE, J. **O comportamento do consumidor no turismo.** Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

ZANINI, Talise Valduga; ROCHA, Jefferson Marçal. **O Enoturismo no Brasil: um estudo comparativo entre as regiões vinícolas do Vale dos Vinhedos (RS) e do Vale do São Francisco (BA/PE).** v. 21, n. 1, abril 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com os estabelecimentos de turismo



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS

ÁREA DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

JULIA ROBERTA BONO

Prezados (as)!

Sou Julia Roberta Bono, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “Enoturismo e Pedagogia: Pensar a presença de crianças no Enoturismo.”

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

JULIA ROBERTA BONO

ENTREVISTA

1. Gostaria de iniciar, solicitando um breve histórico do estabelecimento.
Quando surgiu a ideia da criação? Em que ano foi fundado? O porquê do nome?
2. Quais as principais atividades oferecidas pelo seu estabelecimento e o que o público mais procura?
3. Qual o público predominante no seu estabelecimento de turismo?
4. Qual a frequência de visitantes que visitam seu estabelecimento em família e com filhos?
5. Pensando nas crianças, o que elas fazem para passar o tempo enquanto a família está conhecendo o local?
6. Existe alguma atividade/atrativo para as crianças dentro do estabelecimento?
Em caso afirmativo, qual?
7. Já foi pensada alguma atividade direcionada para crianças? A referida atividade chegou a ser implementada? Como foi o resultado?
8. O que pensa da ideia de existir um profissional dentro do estabelecimento que faça um trabalho destinado ao entretenimento das crianças?
9. Considerando a existência desse serviço exercido por um pedagogo, na sua visão, quais seriam as contribuições no sentido de atrair mais turistas para a região?
10. Em sua opinião, seria válido incluir este profissional dentro do quadro de funcionários? Comente.
11. Espaço livre para comentários e expressão sobre o tema.

APÊNDICE B - Entrevista com turistas

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

JULIA ROBERTA BONO

Prezados (as)!

Sou Julia Roberta Bono, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “Enoturismo e Pedagogia: Pensar a presença de crianças no Enoturismo.”

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

JULIA ROBERTA BONO

ENTREVISTA

1. Quando a família organiza e planeja viajar ou apenas passear, qual o tipo de destino desejado?
2. Você conhece o Enoturismo do município de Pinto Bandeira?
3. Quando você está com planos de realizar o Enoturismo e compartilha a ideia com a família, qual a reação das crianças/adolescentes?
4. Quando você realiza o Enoturismo, os filhos apreciam o passeio? Como é a experiência?
5. O que você gostaria de encontrar nos locais turísticos destinados a crianças?
6. Em vinícolas, o que poderia ter de atrativo às crianças? Considera válida a possibilidade de ter um profissional na área que crie atividades de entretenimento para seus filhos?
7. Qual a maior dificuldade com os filhos dentro do Enoturismo do município de Pinto Bandeira?
8. Existe alguma necessidade frequente, alguma sugestão ou ideia de inovação para o Enoturismo? Algo que quando estão na região, consideram que seria muito válido que existisse?
9. Você já visitou lugares que contavam com programações para crianças? Gostaria de contar como foi a experiência?
10. Espaço livre para comentários e expressão sobre o tema.